

S E R M O E N S

D O

P. ANTONIO VIEIRA,  
DA COMPANHIA DE  
J E S U,

Prègador de Sua Magestade.

Q U A R T A P A R T E.



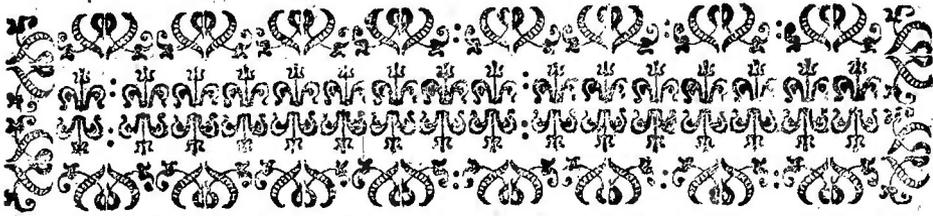
EM LISBOA.

Na Officina de MIGUEL DESLANDES.  
A custa de Antonio Leyte Pereyra, Mercador de Livros.

---

M. DC. LXXXV.

*Com todas as licenças, & Privilegio Real.*



# S E R M A M

D A

## E P I P H A N I A ,

Na Capella Real. Anno 1662.

Prêgado à Rainha Regente na menoridade d'ElRey, em presença de ambas as Magestades : na occasião em que o Autor, & outros Religiosos da Companhia de Jesu chegãraõ a Lisboa expulsados das Missões do Maranhão pela fúria do Povo, por defenderem os injustos cativeiros, & liberdade dos Indios, que tinhaõ a seu cargo.

*Cum natus esset Jesus in Bethlehem Juda in diebus Herodis Regis, ecce Magi ab Oriente venerunt. Matth. 2.*

§. I.



524 **P** Ara que Portugal na nossa idade possa ouvir hum Prêgador Evãgelico, será hoje o Evangelho o Prêga-

dor. Esta he a novidade, que trago do Mundo Novo. O estylo era, que o Prêgador explicasse o Evangelho: hoje o Evãgelho ha de ser a explicação do Prêgador. Nam sou eu o que hey de commentar o Texto, o Texto he o que me ha de commentar  
amim,

a mim. Nenhuma palavra direy, que nam seja sua, porque nenhuma clausula tem, que nam seja minha. Eu repetirey as suas vozes, elle bradarà os meus silencios. Praza a Deos, que os ouçam os homens na terra, para que nam cheguem a fer ouvidos no Ceo.

525 Havendo porém de prègar o Evangelho, & com tam novas circumstancias, como as que promette o exordio; nem por isso cuide alguém, que o Prègador, & o Sermão ha de faltar ao Mysterio. Antes pòde bem fer, que rara vez, ou nunca se prégasse neste lugar a materia propria deste dia, & desta solemnidade, senão hoje. O Mysterio proprio deste dia he a vocação, & conversão da Gêtilidade à Fè. Atégora celebrou a Igreja o Nascimento de Christo, hoje celebra o nascimento da Christandade: *Cum natus esset Jesus in Bethlehem Juda.* Este foy o nascimento de Christo, que já paifou. *Ecce Magi ab Oriente venerunt:* este he o nascimento da Christandade, que hoje se celebra. Naf-

*Matt.*  
2. 1.

céo hoje a Christandade; porque os tres Reys, q̄ neste dia vieraõ adorar a Christo, foraõ os primeiros, q̄ o reconhecerã por Senhor, & por isso lhe tributaraõ ouro: os primeiros, que o reconhecerã por Deos; & por isso lhe consagraraõ incenso: os primeiros que o reconhecerã por homem em carne mortal; & por isso lhe offerecerã myrrha. Vieraõ Gentios, & tornaraõ Fieis; vieraõ idolatras, & tornaram Christaõs: & esta he a nova gloria da Igreja, q̄ ella hoje celebra, & o Evangelho, nosso Prègador, refere. Dêmoslhe attençaõ.

## §. II.

526 *Cum natus esset Jesus in Bethlehem Juda in diebus Herodis Regis, ecce Magi ab Oriente venerunt.* Estas saõ as primeiras palavras do Evangelho, & logo nellas parece que repugna o mesmo Evangelho a fer meu interprete; porque a sua hystoria, & o seu mysterio he da India Oriental: *Ab Oriente venerunt:* & o meu caso he das

das Occidentaes. Se appello para os Reys, & para o sentido myſtico, tambem eſtã contra mim; porque totalmente exclue a America, que he a parte do mundo, donde eu venho. Santo Agutiinho, Sam Leão Papa, Sam Bernardo, Santo Anſelmo, & quaſi todos os Padres repãraõ por diversos modos, em que os Reys, que vieraõ adorar a Chriſto, foſſem tres: & a limitaçaõ deſte meſmo numero he para mim, ou contra mim o mayor reparo. Os Profetas tinhaõ ditto, que todos os Reys, & todas as Gẽtes haviaõ de vir adorar, & reconhecer a Chriſto: *Adorabunt eum omnes Reges terra, omnes gentes ſervient ei: Omnes gentes quaſcumque feciſti, venient, & adorabunt coram te Domine.* Pois ſe todas as Gentes, & todos os Reys do mũdo haviaõ de vir adorar a Chriſto; porque vieraõ ſõmente tres? Por iſſo meſmo reſpondem o Veneravel Bẽda, & Ruperto Abbade. Foraõ tres, & nem mais, nem menos que tres, os Reys que vieraõ adorar a Chriſto; porque nelles ſe representavam

todas as parte do mundo, q tambem ſaõ tres, Aſia, Africa, & Europa. *Tres Reges tres partes mundi ſignificant, Aſiam, Africam, & Europam:* diz Bẽda. E Ruperto com a meſma diſtinçã: *Magi tribus partibus orbis, Aſia, Europa, atque Africa, Fidei, atque adorationis exemplar exiſtere meruerunt.* Iſto he o que dizem eſtes grandes Autores como interpretes do Evangelho; mas o meſmo Evangelho para ſer meu interprete, ainda ha de dizer mais. Dizem, que os tres Reys ſignificavaõ a Aſia, a Africa, & a Europa: & onde lhe ficou a America? A America nam he tãbem parte do mundo, & a mayor parte? Se me differem, que nam apparecẽu no Preſepio, porque tardou, & veyo muitos ſeculos depois; tambem as outras tardãraõ: antes ella tardou menos; porque ſe convertẽo, & adorou a Chriſto mais depreſſa, & mais ſem repugnancia que todas. Pois ſe cada huma das outras partes do mundo teve ſeu Rey, q as preſentãſſe a Chriſto, porque lhe ha de faltar à

pobre America? Ha de ter Rey, que receba, & se enriqueça com os seus tributos, & nam ha de ter Rey, que com elles, ou sem elles, a leve aos pés de Christo? Soy eu (& não o pôde negar a minha dor) que se a primeira, & a segunda, & a terceira parte do mundo tiveram Reys tambem o teve a quarta, em quanto lhe não faltou o Quarto. Mas vamos ao Evangelho, & conciliemos cõ elle esta exposiçãõ dos Padres.

El Rey  
D. João  
o IV.  
que já  
era  
morto.

527 *Ecce Magi ab Oriente venerunt.* Diz o Evangelista, que os Reys do Oriente vierãõ a adorar a Christo, & nesta mesma limitaçaõ, com que diz que vierãõ nomeadamente os do Oriente, & nam outros, se reforça mais a duvida; porque assim no Testamẽto Velho, como no Novo estã expresso, que não só haviaõ de vir a Christo os Gentios do Oriente, senam tambem os do Occidente. No Testamẽto Velho Isaias fallando com a Igreja: *Ab Oriente adducam sementuum, & ab Occidente congregabo te:* & no Testamento Novo a

Isai.  
43º.

profecia, & oraculo de Christo: *Dico vobis, quod multi ab Oriente, & Occidente venient.* Pois se não só haviaõ de vir a Christo os Reys, & Genies do Oriente, senam tambem as do Occidente, como diz nomeadamente o Evangelista, que os que vierãõ, eraõ todos do Oriente, ou como vierãõ só os do Oriente, & os do Occidente não? A tudo satisfez o mesmo Evangelista, & na simplez narraçãõ da hystoria concordou admiravelmente o seu Texto com o dos Profetas. Que diz o Evangelista? *Cum natus esset Jesus in diebus Herodis Regis, ecce Magi ab Oriente venerunt.* Diz, que nos dias de Herodes, sendo nascido Christo, o vierãõ adorar os Reys do Oriente; & nestas mesmas circunstancias do tempo, do lugar, & das pessoas, com que limitou a primeira vocaçãõ da Gentilidade, mostrou q̃ não havia de ser só huma, senam duas, como estava profetizadaõ. A primeira vocaçãõ da Gentilidade foy nos dias de Herodes: *In diebus Herodis Regis;* a segunda quasi em

Mat.  
8.11.

em nossos dias. A primeira foy quando Christo nascêo: *Cum natus esset Jesus*: a segunda quãdo ja se contavaõ Mil & quinhentos annos do nascimento de Christo. A primeira foy por meyo dos Reys do Oriente: *Ecce Magi ab Oriente venerunt*: a segunda por meyo dos Reys do Occidente, & dos mais Occidentaes de todos, que são os de Portugal.

528 Para melhor intelligencia destas duas vocações, ou destas duas Epiphánias, havemos de suppor q̄ neste mesmo mundo em diferentes tempos ouve dous mundos: o Mundo Velho, que conhecêraõ os Antigos, & o Mundo Novo, q̄ elles, & o mesmo mundo nam conhecêo, atê que os Portuguezes o descobrião. O Mundo Velho compunhase de tres partes, Asia, Africa, & Europa; mas de tal maneira, que entrãdo neste primeiro composto toda a Europa, a Asia, & a Africa não entravaõ inteiras, senão partidas, & por hum só lado: a Africa com a parte, que abraça o Mar Mediterraneo, & a Asia

com a partea que se estenda o Mar Eritréo. O Mundo Novo muito mayor que o Velho, tambem se cõpoem de tres partes, Asia, Africa, & America; mas de tal maneira tambem, que entrãdo neste segundo composto toda a America, a Asia, & a Africa só entrãdo nelle partidas, & com os outros dous lados tão mais valtos, & tanto mais dilatados, quando o Mar Occeano, que os rodea, excede ao Mediterraneo, & Eritréo. E como os Authores antigos só conhecêraõ o Mundo Velho, & nam tiverãõ, nem podiaõ ter conhecimento do Novo; por isso Bêda, & Buperto disseram com muita propriedade, que os tres Reys do Oriente representavaõ as tres partes do mundo, Asia, Africa, & Europa. Com tudo Sam Bernardo, que foy contemporaneo de Ruperto, combinando o nosso Evangelho cõ as outras Escrituras, conheceo com seu grande espirito, ou quando menos arguio com seu grande engenho, que assim como ouve tres Reys do Oriente, que levãraõ as Gê-

*Bern.  
Ser 3.  
de Nativ.*

ridades a Christo, assim havia de haver outros tres Reys do Occidente, que as trouxessem à mesma Fé. *Vide autem, ne fortè ipsi sint & tres Magi venientes jam non ab Oriente, sed etiam ab Occidente.* Quem fossem, ou quem ouvessem de ser estes tres Reys do Occidête, que Sam Bernardo antevio, não o disse, nem o pode dizer o mesmo Santo, posto que tam devoto de Portugal, & tam familiar amigo do nosso primeiro Rey. Mas o tempo, q̄ he o mais claro interprete dos futuros, nos ensinou dali a Quatrocentos annos, que estes felicissimos Reys foraõ, El Rey Dom Joaõ o Segundo, El Rey Dom Manoel, & El Rey Dom Joaõ o Terceiro: porque o primeiro começou, o segundo proseguio, & o terceiro aperfeiçoou o descobrimento das nossas Conquistas, & todos tres trouxeram ao conhecimento de Christo aquellas novas Gentilidades, como os tres Magos as antigas. Os Magos levado a luz da Fé do Oriente para o Occidente; elles do Occidente para o Oriente:

os Magos presentando a Christo a Asia, Africa, & Europa; & elles a Asia, Africa, & America: os Magos estendendo os rayos da sua Estrella por todo o Mundo Velho até as gargantas do Mediterraneo: & elles alumando com o novo Sol a todo o Mundo Novo até às balizas do Oceano.

529 Huma das cousas mais notaveis, que Deos revelou, & promettèõ antigamente, foy, que ainda havia de crear hum novo Ceo, & huma nova terra. Assim o disse por boca do Profeta Isaias: *Ecce ego creo celos novos; & terram novam.* He <sup>Isai.</sup> certo, que o Ceo, & a terra <sup>65.17</sup> foram creados no principio do mundo: *In principio creavit Deus celorum, & terram:* <sup>Genes. 1.1.</sup> & tambem he certo entre todos os Theologos, & Philosophos, que depois daquella primeira creaçã, Deos nam creou, nem cria substancia alguma material, & corporea; porque sòmente cria de novo as Almas, que sãõ espirituaes: logo que terra nova, & que Ceos novos sãõ estes, que Deos tanto tempo antes pro-

promettéo; que havia de crear? Outros o entendem doutra maneira, não sey se muito conforme à letra. Eu seguindo o que ella simplesmente foa, & significa, digo que esta nova terra, & estes novos Ceos são a terra, & os Ceos do Mundo Novo descuberto pelos Portuguezes. Não he verdade, que quando os nossos Argonautas começãrao, & proseguirão as suas primeiras navegaçoens, hiaõ juntamête descobrindo novas terras, novos mares, novos climas, novos Ceos, novas Estrellas? Pois essa he a terra nova, & elles são os Ceos novos, que Deos tinha prometido, que havia de crear: não porque não estivesse já creados desde o principio do mundo; mas porque era este Mundo Novo tam occulto, & ignorado dentro no mesmo mundo, q̄ quando de repente se descobrio, & apparecêo, foy como se entãõ começãra a ser, & Deos o creãra de novo. E porque o fim deste descobrimento, ou desta nova creação era a Igreja tambem nova, que Deos pretendia

fundar nõ mesmo Mundo Novo, acrescentou logo ( pelo mesmo Profeta, & pelos mesmos termos ) que tambẽ havia de crear hũa nova Ierusalem, isto he huma nova Igreja, na qual muito se agradasse: *Quia ecce creo Ierusalem exultationem, & populũ ejus gaudium.* <sup>Isai. 65 18.</sup>

530 Não tenho menos Autor deste pensamento que o Evangelista dos segredos de Deos, Sam Ioaõ no seu Apocalypse. *Et vidi celum novum, & terram novam: primum enim celum, & prima terra abiit, & mare jam non est. Et vidi civitatem Ierusalem novam descendentem de celo.* Primeiramente diz São Ioaõ, que vio hum Ceo novo, & huma terra nova: *Vidi celum novum, & terram novam:* esta he a terra nova, & o Ceo novo, que Deos tinha prometido por Isaias. Logo acrescenta o mesmo Evangelista, como Commentador do Profeta, que à vista deste Ceo novo, & desta terra nova, o Ceo, & a terra antiga desapparecãrao, & que o mar já não era: *Primum enim celum, & prima terra abiit,*

Apoc.  
21.1.2.

*Et mare jam non est*: & assim aconteceu no descobrimento do Mundo Novo. Desapparecêo a terra antiga; porq̃ a terra dalli por diante já não era a que tinha sido, senão outra muito mayor, muito mais estendida, & dilatada em novas Costas, em novos Cabos, em novas Ilhas, em novas Regioens, em novas Gentes, em novos animaes, em novas plantas. Da mesma maneira o Ceo tambem começou a fer outro. Outros astros, outras figuras celestes, outras alturas, outras declinações, outros aspectos, outras influencias, outras luzes, outras sombras, & táta outras cousas todas outras. Sobre tudo, o mar que fora, já não he: *Et mare jam non est*: porque até entam o que se conhecia com nome de mar, & nas mesmas Escrituras se chamava *Mare magnum*, era o Mediterraneo; mas depois que se descobrio o Mundo Novo, logo se conheçêo tambem, que não era aquelle o Mar, senão hum braço delle, & o mesmo nome, que injustamente tinha usurpado, se passou sem con-

troversia ao Oceano, que he só o que por sua immensa grandeza absolutamente, & lê outro sobrenome, se chama mar. E porque toda esta novidade do novo Ceo, da nova terra, & do novo mar se ordenava à fundação de outra nova Igreja; esta foy a que logo vio o mesmo Evãgelista com nome tambem de nova: *Et vidi civitatem Ierusalem novam descendentem de caelo*. Finalmente para q̃ ninguem duvidasse de toda esta explicação; conclue, que a mesma Igreja nova, q̃ vira, se havia de compor de Naçoens, & Reys Gentios, que nella receberião a luz da Fé, & sugeitariaõ suas Correas ao Imperio de Christo: *Et ambulabunt gentes in lumine ejus, & Reges terra offerent gloriam suam, & honorem in illam*. Que he tudo o que temos visto no descobrimento do Mundo Novo, ou nella nova creação delle: *Ecce creo caelos novos, & terram novam*.

531 Ouve porém nesta segunda, & nova creação do mundo huma grande differença da primeira, & de no-

Apos.  
21.24

va, & singular gloriã para a nossa Nação. Porque havẽdo Deos creado o mundo na primeira creação por sy só & sem ajuda, ou concurso de causas segundas; nesta segũda creação tomou por instrumẽto della os Portuguezes quasi pela mesma ordẽ, & com as mesmas circumstãcias, com que no principio tinha creado o mũdo. Quando Deos creou o mundo, diz o sagrado Texto, que a terra não se via, porque estava escondida debaixo do elemento da agua, & tudo escuro, & cuberto de trevas: *Terra autem erat invisibilis* (como lem os Setenta) *& tenebrae erant super faciem abyssi*. Então dividio Deos as aguas, & apparecẽo a terra, creou a luz, & cessãrao as trevas: *Divisit aquas: facta est lux: appareat arida*. Este foy o modo da primeira creação do mundo. E quem não vè, que o mesmo observou Deos na segũda por meyo dos Portuguezes? Estava todo o Novo Mundo em trevas, & às escuras, porque não era conhecido. Tudo o que alli havia, sendo tanto, era como se não

fosse nada, porque assim te cuidava, & tinha por fabula. *Terra autem erat vanitas, & nihil*: como diz o Texto Hebrẽo. O que encobria a terra, era o elemẽto da agua; porque a immensidade do Oceano, q̃ estava em meyo, se julgava por insuperavel, como a julgãrao todos os Antigos, & entre elles Santo Agustinho. Atreveose finalmente a ousadia, & zelo dos Portuguezes a desfazer este encanto, & vencer este impossivel. Começãrao a dividir as aguas nunca d'antes cortadas com as venturosas proas dos seus primeiros Lenhos: foraõ apparecendo, & surgindo de huma, & outra parte, & como nascendo de novo as terras, as gentes, o mundo, que as mesmas aguas encobriaõ; & não se acabãrao então no mũdo antigo as trevas desta ignorãcia; mas muito mais no novo, & descuberto as trevas da infidelidade; porque amanhecẽo nellas a luz do Evangelho, & o conhecimento de Christo, o qual era o que guiava, & levava os Portuguezes, & nelles, & cõ elles navegava.

Ifai.  
60.2.  
3.

Tudo estava vêdo o mesmo Profeta Ifaias deste descobrimento, quando fallando cõ aquella nova Igreja pelos mesmos termos da primeira creação do mundo lhe disse:

*Quia ecce tenebrae operient terram, & caligo populos, super te autem orietur Dominus, & gloria ejus in te videbitur, & ambulabunt gentes in lumine tuo, & Reges in splendore ortus tui.*

### §. III.

532 Isto he o que fizeram os primeiros Argonautas de Portugal nas suas tão bem afortunadas Conquistas do Novo Mundo, & por isso bem afortunados. Este he o fim, para que Deos entre todas as Naçoens escolheo a nossa com o illustre nome de pura na Fé, & amada pela piedade: estas são as Gentes estranhas, & remotas, aonde nos promettéo, que haviamos de levar seu Santissimo Nome: este he o Imperio seu, que por nós quiz amplificar, & em nós estabelecer: & esta he, foy, & será sempre a mayor, & melhor gloria do valor, do zelo, da Religião,

& Christandade Portuguesa. Mas quem dissera, ou imaginára, que os tempos, & os costumes se haviaõ de trocar, & fazer tal mudança, q̃ esta mesma gloria nossa se visse entre nós eclipçada, & por nós escurecida? Nam quizera passar a materia tam triste, & tam indigna (que por isso a fuy dilatando tanto, como quem rodca, & retarda os passos, por não chegar aonde muito repugna.) Mas nem a força da presente occasião me permite, nem a verdade de hum discurso, q̃ promettéo ser Evangelico, o consente. Quem imaginára, torno a dizer, que aquella gloria tam heroicamente adquirida nas tres partes do mundo, & tam celebrada, & esclarecida em todas as quatro, se havia de escurecer, & profanar em hum Rincaõ, ou Arrebalde da America.

533 Levantou o demônio este fumo, ou assoprou este incendio entre as palhas de quatro choupanas, que com nome de Cidade de Bellem poderaõ ser patria do Antechristo. E verdadeiramente, que se as Escrituras nos

nos não ensinãraõ , que este monstro ha de sair doutra terra , & doutra Nação , já poderamos cuidar que era nascido. Treme, & tem horror a lingua de pronunciar o que virãõ os olhos, mas sendo o caso tam feyo, tão horrendo, tam atroz, & tam sacrilego, que se não pôde dizer, he tam publico , & tam notorio, que se não deve calar. Ouçaõ pois os excessos de tam nova, & tam estranha maldade, os que só lhe pôdê pòr o remédio : & se elles ( o que se não crê ) faltarem à sua obrigação, não he justo, nem Deos o permittirà, que eu falte à minha. O officio, que tive naquelle lugar, & o que tenho neste ( posto que indigno de ambos ) são os q̄ com dobrado vinculo da consciencia me obrigaõ a romper o silêcio atégora observado, ou suprimido, esperando que a mesma causa, por ser de Christo, fallasse, & perorasse por sy , & não eu por ella. Assim o fizeraõ em semelhantes, & ainda menores casos, os Athanasios, os Basilios, os Nazianzenos, os Chrysostomos, os Hilarios, & todos aquelles grães Pa-

dres, & Mestres da Igreja, cujas acções, como inspiradas, & aprovadas por Deos, nam só devemos venerar, & imitar como exemplos, mas obedecer, & seguir como preceitos. Fallarey pois com a clareza, & publicidade, com que elles fallaraõ, & prova-rey, & farey certo o que disser, como elles o fizeraõ; porque sendo perseguidos, & desterrados, elles mesmos eram o corpo do delito, que accusavam, & elles mesmos a prova. Assim permittio a Divina Providencia, que eu em tal fórma, & as pessoas reverendas de meus Companheiros viessemos remettidos aos olhos desta Corte, para que ella visse, & não duvidasse de crer o que doutro modo parecia incrível.

534 Quem havia de crer, que em huma Colonia chamada de Portuguezes se visse a Igreja sem obediência, as Censuras sem temor, o Sacerdocio sem respeito, & as pessoas, e lugares sagrados sem immunidadade? Quem havia de crer, que ouvessem de arrancar violentamente de seus claustros aos Religiosos, & levállos prezos entre

Beleguins , & espadas nuas pelas ruas publicas, & tellos aferrolhados , & com guardas até os desterrarem? Quem havia de crer , que com a mesma violencia, & afronta lançassem de suas Christandades aos Prégadores do Evangelho , com escandalo nunca imaginado dos antigos Christãos , sem pejo dos novamente convertidos, & à vista dos gentios attonitos , & pasmados ? Quem havia de crer, que até aos mesmos Parochos nam perdoassem , & que chegassem aos despojar de suas Igrejas , com interdito to tal do culto divino , & uso de seus ministerios : as Igrejas ermas , os Bautisterios fechados, os Sacrarios sem Sacramento; em fim o mesmo Christo privado de seus altares , & Deos de seus sacrificios? Isto he o q̄ là se vio entam : & que será hoje, o que se vê, & o que se nam vê? Nam fallo dos autores , & executores destes sacrilegios , tantas vezes, & por tantos titulos excômungados ; porque là lhe ficaõ Papas, que os absolvaõ. Mas que serã dos pobres, & mise-

raveis Indios, que saõ a preza , & os despojos de toda esta guerra ? Que será dos Christãos? Que será dos Catecumenos ? Que será dos Gentios ? Que será dos pays, das mulheres , dos filhos, & de todo o sexo, & idade ? Os vivos , & saõs sem doutrina, os enfermos sem Sacramentos , os mortos sem suffragios , nem sepultura , & tanto genero de Almas em extrema necessidade sem nenhum remedio ? Os Pastores , parte prezos, & desterrados, parte mettidos pelas brenhas : os rebanhos despedaçados , as ovelhas , ou roubadas, ou perdidas; os lobos famintos, fartos agora de sangue , sem resistencia : a liberdade por mil modos trocada em servidaõ , & cativoiro ; & só a cubiça, a tyrannia, & sensualidade, & o inferno contêtes. E que a tudo isto se atrevessem , & atrevaõ homens com nome de Portuguezes, & em tempo de Rey Portuguez?

535 Grandes desconcertos se lem no mesmo Capitulo do nosso Evangelho ; mas de todos acho eu a escusa

cuſa nas primeiras palavras delle: *In diebus Herodis Regis*. Se ſucederaõ ſemelhões eſcandalos nos dias d'El-Rey Herodes , o tempo os deſculpava , ou culpava me- nos : mas nos dias daquelle Monarcha, que com o nome, & com a coroa herdou o zelo, a Fè, a Religiaõ, a piedade do grande Affonſo Primeiro ? Oh que paraléllo tam indigno do nome Portuguez ſe podera formar na cõparaçaõ de tempo a tempo ! Naquelle tempo andavaõ os Portuguezes ſempre com as armas às coſtas contra os inimigos da Fè ; hoje tomaõ as armas contra os Prègadores da Fè : entam conquistavaõ, & eſcalavaõ Cidades para Deos , hoje conquistam , & eſcalaõ as caſas de Deos, entam lançaõ os Caziques fóra das Meſquitas, hoje lançaõ os Sacerdotes fóra das Igrejas : entam conſagravaõ os lugares profanos em caſas de Oraçaõ , hoje fazem das caſas de Oraçaõ lugares profanos: entam finalmête eraõ Defenſores, & Prègadores do nome Chriſtaõ, hoje ſaõ perſeguidores , & deſtruidores,

& oprobrio , & infamia do meſmo nome.

536 E para que até a Corte , & aſſento dos Reys, que lhe ſucederaõ , nam ficaffe fóra deſte paraléllo; entã ſahiaõ pela Barra de Lisboa as noſſas Naos carregadas de Prègadores, q̄ voluntariamête ſe deſterravaõ da patria para prégar nas Conquiſtas a Ley de Chriſto, hoje entraõ pela meſma Barra, trazendo deſterrados violẽtamente os meſmos Prègadores , só porque defendem nas Conquiſtas a Ley de Chriſto. Naõ ſe envergonhe já a Barra de Argel , de que entrem por ella os Sacerdotes de Chriſto cativos, & prezos, pois o meſmo ſe vio em noſſos dias na Barra de Lisboa. Oh que bem empregado prodigio fora neste caſo, ſe fugindo daquella Barra o mar, & voltando atrãz o Tejo, lhe poderſemos dizer como ao rio, & ao mar da terra, que entam começava a fer ſanta: *Quid eſt tibi mare, quod pſal. fugiſti , & tu jordanis , quia 113.5. converſus es retrorſum ?* Gloritavaſe o Tejo , quando nas ſuas ribeyras ſe fabricavaõ ,

& pelas suas correntes sahiaõ as Armadas conquistadoras do Imperio de Christo: gloriava-se, digo, de ser elle aquelle famoso Rio, de quem cãtavaõ os versos de David: *Pf. 71. Dominabitur à mari usque ad mare, & à flumine usque ad terminos orbis terrarum*: mas hoje envergonhado de tam afrontosa mudança, devèra tornar atràs, & irle esconder nas grutas do seu nascimento, senão he q̄ de corrido corre ao mar, para se afogar, & sepultar no mais profundo delle. Desenganese porèm Lisboa, que o mesmo mar lhe està lançando em rosto o sofrimento de tamanho escandalo, & que as ondas, cõ que escumando de ira bate as suas prayas, são brados, com que lhe està dizendo as mesmas injurias, que antigamente a Sydonia: *Erubescet Sydon, ait mare.*

557 E não cuide alguem, que estas vozes de tam justo sentimento nascem de estranhar eu, ou me admirar de q̄ os Prêgadores de Christo, & o mesmo Christo seja perseguido; porq̄ esta he a estrella, em que o mesmo Senhor nasc

cêo: *Cum natus esset Jesus in Bethlehem Juda in diebus Herodis Regis.* Ainda Christo nam tinha quinze dias de nascido, quando já Herodes tinha poucos menos de perseguidor seu; para que a perseguição, & o perseguido nascessem juntos. E nam só nascêo Christo com estrella de perseguido em Belem, senam em todas as partes do mundo; porque em todas teve logo seu Herodes, que o perseguisse. Vou suppondo, como verdadeiramente he, que Christo nam só nascêo em Belem, mas que nascêo, & nasce em outras muitas partes, como ha de nascer em todas. Por isso o Profeta Malachias muito discretamente comparou o nascimento de Christo ao nascimento do Sol: *Orietur vobis Sol justitia.* O Sol vay nascendo successivamente a todo o mundo, & ainda que a hũas terras nasce mais cedo, a outras mais tarde; para cada terra tem seu nascimento. Assim tambem Christo verdadeiro Sol. A primeira vez nascêo em Belem, depois foy nascendo successivamente por

*Malachias  
cb. 4.2*

todo o mundo, conforme o foraõ prégando os Apostolos, & seus successores: a humas terras nascéo mais depressa, a outras mais devagar: a humas muito antes, a outras muito depois; mas para todas teve seu nascimẽto. He a energia, com que fallou o Anjo aos Pastores: *Natus est vobis hodie Salvator*: nascéo hoje para vòs o Salvador. Como se differa: hoje nascéo para vòs, os outros tambem terã seu dia, em que ha de nascer para elles. Assim havia de ser, & assim foy, & assim tem nascido Christo em diferentes tempos em tam diversas partes do mando; mas em nenhum tempo, & em nenhũa parte nascéo, onde logo não tivesse hum Herodes, que o perseguisse.

538 Vio Sam Joaõ no Apocalypse aquella Mulher celestial vestida de Sol, a qual estava em vespõras do parto, & diz que logo apparecêo diante della hum dragaõ feroz, & armado, o qual estava aguardãdo que sahisse a luz o filho, para o tragar, & comer: *Et draco stetit an-*

*te mulierem, quæ erat paritura, ut cum peperisset, filium ejus devoraret.* Que mulher, que filho, & que dragaõ he este? A mulher foy a Virgem Maria, & he a Igreja. O Filho foy, & he Christo; que assim como a primeira vez nascéo da Virgem Santissima, assim nascéo, & nasce muitas vezes da Igreja por meyo da Fè, & prègaçam de seus Ministros em diversas partes do mundo. E o dragaõ, que apparecêo com a boca aberta para o tragar, tãto que nasce, he cada hum dos tyrannos, que logo o mesmo Christo tem armados contra sy, tanto que nasce, & onde quer que nasce. De maneira que nam ha nascimento de Christo sem o seu perseguidor, ou o seu Herodes. Nascéo Christo em Roma pela prègaçam de Sam Pedro, & logo se levantou hum Herodes, que foy o Emperador Nero, o qual crucificou ao mesmo Sam Pedro. Nascéo Christo em Hespanha pela prègaçam de Santiago, & logo se levantou outro Herodes, que foy El-Rey Agrippa, o qual dego-

lou

lou ao mesmo Santiago. Nasceu Christo em Ethiopia pela prègação de Sam Mattheus, & logo se levantou outro Herodes, que foy El-Rey Hirtaco, o qual tirou também a vida ao mesmo Sam Mattheus, & estando sacrificando o Corpo de Christo, o fez victima de Christo. E para que dos exemplos do Mundo Velho passemos aos do Novo; nasceu Christo no Japão pela prègação, & milagres de Sam Francisco Xavier, & logo se levantárao, não hum, senão muitos Herodes, que foraõ os Nabunangas, & Taicozamas, os quaes tanto sangue derramárao, & ainda derramaõ dos filhos, & successores do mesmo Xavier. Finalmente nasceu Christo na Conquista do Maranhão, que foy a ultima de todas as nossas; & para q̄ lhe não faltassem naquelle Belem, & fóra delle os seus Herodes, se levantárao agora, & declarárao cõtra Christo em sy mesmo, & em seus Prègadores, os que tam impia, & barbaramente, nam sendo barbaros, o perseguem. Assim que não he coula no-

va, nem materia digna de admiração, que Christo, & os Prègadores de sua Fè sejam perseguidos.

539 O que porèm excede todo o espanto, & se não pòde ouvir sem horror, & affombro, he, que os perseguidores de Christo, & seus Prègadores neste caso nam sejaõ os Infieis, & Gentios, senão os Christãos. Se os Gêntios indomitos, se os Tapuyas barbaros, & feros daquellas brenhas se armaram medonhamente contra os q̄ lhe vaõ prègar a Fè; se os cobrião de settas, se os fizeraõ pedaços, se lhe arrancáraõ as entranhas palpitantes, & as lançáraõ no fogo, & as comêraõ; isso he o que elles já tem feito outras vezes, & o que là vaõ buscar, os que pelos salvar deixaõ tudo; mas que a estes homês com o caracter de Ministros de Christo os persigaõ gentilicamênte os Christãos, quando essas mesmas feras se lhe humanaõ, quando esses mesmos barbaros se lhe rendem, quando esses mesmos Gentios os reverenceaõ, & adoraõ: Este he o mayor extremo de per-

seguição, & a perseguição mais feya, & afrontosa, que nunca padecêo a Igreja. Nas perseguições dos Neros, & Dioclecianos, os Gentios perseguiaõ os Martyres, & os Christãos os adoravaõ; mas nesta perseguição nova, & inaudita, os Christãos são os que perseguem os Prégadores, & os Gentios os que os adoraõ. Só na perseguição de Herodes, & na paciencia de Christo se achão juntos estes extremos. No Evangelho temos a Christo hoje perseguido, & hoje adorado: mas de quem adorado, & de quem perseguido? Adorado dos Gentios, & perseguido dos Christãos; adorado dos Magos, que eraõ Gentios, & perseguido de Herodes, & de toda Jerufalem, que eraõ os Christãos daquelle tempo.

540 Ninguem repare em eu lhe chamar Christãos; porque ha Christãos de Fé, & Christãos de Esperança. Os filhos da Igreja somos Christãos de Fé, porque cremos, que Christo já veyo: os filhos da Synagoga eraõ Christãos de Esperança, por-

que criaõ, & esperavaõ, que Christo havia de vir. E que homens, que criaõ em Christo, & esperavaõ por Christo; & eraõ da mesma Naçam, & do mesmo Sangue de Christo, perfigaõ tam barbaramente a Christo: & que no mesmo tempo, para mayor escândalo da Fé, & da natureza os Magos o busquem, os Gentios o creaõ, os idolatras o adorem? Bem ditto se jais, Senhor, que tal contradição quizestes padecer, & bem ditto mil vezes pela parte q vos dignastes communicar della aos que tam indignamente vos servem: Nam de balde nos honrastes cõ o nome de Companhia de Jesu, obrigádonos a vos fazer companhia no que padecestes nascido debaixo do mesmo nome: *Cum natus esset Jesu, in Bethlehem Juda.* Vós em Belem de Juda, para que os vossos perseguidores fossem da vossa mesma nação; nós em Belem, não de Juda, para que os nossos fossem tambem da nossa: vós na mesma terra, & no mesmo tempo perseguido de Herodes, & adorado dos Magos; & nós tambem,

por-

por mercé vossa , no mesmo tempo , & na mesma terra perseguidos dos Christãos, & pouco menos que adorados dos Gentios. Assim o experimentação hoje os que por escapar à perseguição andam fugitivos por aquellas bre-nhas , se bem fugitivos nam por medo dos homens, senão por amor de Christo , & por seguir seu exemplo. Daqui a poucos dias veremos fugir a Christo : mas de quem , & para quem? De donde, & para onde ? Não se poderá

*Matt.* & o differa hum Anjo. *Fuge*  
2. 13. *in Egyptum* : fugi para o

Egypto. Pois de Israel para Egypto , da terra dos Fieis para a terra dos Gentios : & para a terra daquelles mesmos Gentios, donde antigamente fugirão os filhos de Israel ? Sim. Que tão mudados estão os tempos , & os homens , & a tanto chega a força da perseguição. *Futu-*

*Ibid.*

*rum est enim, ut Herodes querat Puerum ad perdendū eum.* Foge Christo , & fogem os Pregadores de Christo , dos Fieis para os Infieis , & dos Christãos para os Gentios ;

porque os Christãos os desterrão, & os Gentios os amparaõ ; porque os Christãos os maltrataõ , & os Gentios os defendem : porq̃ os Christãos os perseguem, & os Gē-tios os adoraõ.

541 Nam foy grande maravilha , que Joseph prezoz , & vendido de seus proprios Irmaõs , os Egypcios o venerassem , & estimassem tanto, & abaixo do seu Rey, o adorassem ? Pois muyto mayor he a differença , que hoje experimentação entre aquelles Gentios os venturosos homiziados da Fé , que escapando das prizoens dos Christãos se retiraraõ para elles. Os Egypcios , ainda q̃ Gentios, eraõ homēs: aquelles Gentios, que hoje começam a fer homens , hontem eraõ féras. Eraõ aquelles mesmos barbaros, ou brutos, que sem uso de razão , nem sentido de humanidade , se fartavaõ de carne humana : que das caveiras faziaõ taças para lhe beber o sangue , & das canas dos ossos frautas , para festejar os convites. E estas são hoje as feras , que em vez de nos tirar a vida ,

nos acolhem entre sy, & nos veneraõ como os Leoens a Daniel: estas as aves de rapina, que em vez de nos comerem, nos sustentam, como os corvos a Elias: estes os monstros (pela mayor parte marinhos) que em vez de nos tragar, & digerir, nos metem dentro nas entranhas, & nelas nos conservaõ vivos, como a Balça a Jonas. E se assim nos trataõ os Gentios, & taes Gentios, quando assim nos trataõ os Christaõs, & Christaõs da nossa Naçaõ, & do nosso sangue; quem se nam affombra de huma tam grande differença?

## §. IV.

542 Vejo, que estaõ dizendo dentro de sy todos os que me ouvem, & tão mais, quãto mais admirados desta mesma differença; que tam grandes effeitos nam pòdem nascer senaõ de grandes causas. Se os Christaõs perseguem os Prègadores da Fé, alguma grãde causa tem para os perseguir. E se os Gétios tanto os amaõ, & veneraõ, alguma causa tem, tambem grande, para os venerar, & amar. Que causas seraõ estas?

Isto he o que agora se segue dizer. E se alguma vez me destes attençam, seja para estes dous pontos.

543 Começando pelo amor, & veneraçã dos Gentios, aquella Estrella, que trouxe os Magos a Christo, era huma figura celestial, & muito illustre dos Prègadores da Fé. Assim o diz Sam Gregorio, & os outros Padres commumente; mas a mesma Estrella o disse ainda melhor. Que officio foy o daquella Estrella? Alumiar, guiar, & trazer homens a adorar a Christo, & nam outros homens, senaõ homens infieis, & idolatras, nascidos, & criados nas trevas da Gètilidade. Pois esse mesmo he o officio, & exercicio naõ de quaesquer Prègadores senaõ daquelles Prègadores, de que fallamos, & por isso propriamente Estrellas de Christo. Repara muito S. Maximo, em que esta Estrella, que guiou os Magos, se chame particularmente Estrella de Christo: *Stella ejus*: & argue assim. Todas as outras Estrellas nam saõ tambem Estrellas de Christo, q̄ como Deos as criou? Sim saõ. Pois por-

porque razaõ esta Estrella mais que as outras se chama especialmente Estrella sua: *Stella ejus*? Porque as outras Estrellas foraõ geralmente criadas para tochas do Ceo, & do mundo; esta foy criada especialmente para Prê-gadora de Christo. *Quia quã-vis omnes ab eo creata stelle ipsius sint, hæc tamen propria Christi erat, quia specialiter Christi nunciabat adventum.* Muitas outras Estrellas ha naquelle Emisferio, muito claras nos resplandores, & muito uteis nas influencias, como as do Firmamêto; mas estas, de que fallamos, são propria, & especialmente de Christo, nam só pelo nome de Iesu, com que se professão por suas; mas porque o fim, o instituto, & o officio para que foraõ criadas, he o mesmo que o da Estrella dos Magos, para trazer Infeis, & Gêtios à Fê de Christo. Ora se estas Estrellas fossem tam diligentes, tam sollicitas, & tam pontuaes em acampañhar, & guiar, & servir aos Gentios, como a que acompanhou, guiou, & servio aos Magos; nam teriaõ os mes-

mos Gentios muita razaõ de as quererê, & estimarem, de sentirem muito sua falta, & de se alegrarem, & consolarem muito cõ sua presença? Assim o fizeraõ os Magos, & assim o diz o Evangelista, não acabando de encarecer este contentamento: *Videntes autem stellam gavisissimi sunt, 2. 10. gaudio, magno, valde.* Pois vamos agora seguindo os passos daquella Estrella desde o Oriente até o Presépio, & veremos como as que hoje vemos tam mal vistas, & tam perseguidas, não só imitão, & igualaõ em tudo a Estrella dos Magos; mas em tudo a excedem com grandes vantagens.

544 Primeiramente dizem os Magos, que onde viraõ a Estrella foy no Oriete; *Vidimus stellam ejus in Oriente.* De maneira que podêdo a Estrella ser vista de muito longe, como se vem as outras Estrellas, ella os foy buscar à sua terra. Nesta diligencia, & neste caminho se avantejou muito a Estrella dos Magos aos Anjos, que appareçraõ aos Pastores. Os Anjos tambem alumiãraõ aos Pastores.

Luc. 2. *storès : Claritas circumfulsit*  
 9. *illos : & tambem lhe anun-*  
*ciaraõ o nascimẽto de Chri-*  
*sto : Evangelizo vobis gaudii*  
 Ib. 10. *magnum , quia natus est vobis*  
 11. *hodie Salvator : mas essa luz,*  
 & esse Evangelho aonde o le-  
 vãraõ os Anjos? Não às ter-  
 ras do Oriente, ou a outras  
 remotas, como a Estrella; mas  
 a quatro passos da Cidade de  
 Belem, & nos mesmos arre-  
 baldes della, hum transito  
 muito breve: *Transeamus us-*  
 Ib. 15. *que Bethlehem.* E quanto vay  
 de Belem ao Oriente, tanto  
 vay de hum evãgelizar a ou-  
 tro. Isto he comparando a  
 Estrella com os Anjos, &  
 muito mais se a comparar-  
 mos com os mesmos Pasto-  
 res. Estes Pastores de Belem  
 são os mais celebrados da  
 Igreja, & os que ella allega  
 por exemplo, & propoem  
 por exẽplar aos Pastores das  
 Almas. Mas que fizeraõ, ou  
 que faziaõ estes bons Pasto-  
 res? *Pastores erant in regio-*  
 Ib. 8. *ne eadem custodientes vigilias*  
*noctis super gregẽ suum.* Eraõ  
 tam vigilantes, & cuidado-  
 sos do seu gado, que com ser  
 à meya noite, nam dormiaõ,  
fenam que o estavaõ guardã-

do, & velando sobre elle.  
 Muito bem. Mas nam sey se  
 advertis o que nota o Evan-  
 gelista acerca do lugar, &  
 acerca do gado. Acerca do  
 lugar, diz q̃ estavaõ na mes-  
 ma regiaõ: *Et pastores erãt*  
*in regione eadem :* & acerca  
 do gado, diz que as ovelhas  
 eraõ suas: *Super gregẽ suum.*  
 E em ambas estas cousas cõ-  
 siste a ventagem, que lhe fez  
 a Estrella. Os Pastores esta-  
 vaõ na sua regiaõ, & a Estrel-  
 la foy a regioens estranhas:  
 elles guardavaõ as ovelhas  
 suas, & ella foy buscar ovel-  
 has para Christo. E guardar  
 as suas ovelhas na sua regiaõ,  
 ou ir buscar ovelhas para  
 Christo a regioens estranhas;  
 bem se vê quanto vay a di-  
 zer.

545 Mas ainda que tu-  
 do isto fez a Estrella dos  
 Magos, faltoulhe muito pa-  
 ra se igualar com as nossas  
 Estrellas. Ella foy buscar Gẽ-  
 tios a huma regiaõ remota,  
 mas distante sõmente treze  
 dias de caminho: as nossas  
 vaõ buscar em distancia de  
 mais de mil legoas de mar,  
 & por rios, que sãõ o das Al-  
 mazonas, sem se lhe saber  
 nas-

nascimento, tem quatro mil de corrente. A Estrella dos Magos nunca sahio do feu elemento: as nossas já no da terra, já no da agua, já no do ar, & dos vêtos soportaõ os perigos, & rigores de todos. A dos Magos caminhou da Arabia à Mesopotamia sempre dentro dos mesmos orizontes: as nossas vão do ultimo Cabo da Europa ao mais interior da America, dando volta a meyo mundo, & passando deste emisferio aos Antipodas. Finalmente (para que ajuntemos à distancia a differença das terras) a Estrella dos Magos hia com elles para a Terra de Promiffaõ, a mais amena, & deliciosa, que creou a natureza: as nossas desterraõse para toda a vida em companhia de degradados, nam como elles, para as Colonias maritimas, onde os ares são mais benignos; mas para os certoens habitados de feras, & minados de bichos venenosos, nos climas mais nocivos do Zona Torrida. Não he porèm este o mayor trabalho.

546 *Vidimus stellam ejus.* Perguntaõ aqui os In-

terpretes, porque mandou Christo aos Magos huma Estrella, & nam hum Anjo, ou hum Profeta? Os Profetas são os Embaixadores ordinarios de Deos, os Anjos os extraordinarios, & tal era esta embaixada. Porque não mandou logo Christo aos Magos hum Anjo, ou hum Profeta, senão huma Estrella? Arazaõ foy (dizem todos) porque era conveniente, que aos Magos se enviasse hum Embaixador, que lhe fallasse na sua propria lingua. Os Magos são Astrologos: a lingua, por onde os Astrologos entendem o que diz o Ceo, são as Estrellas: & tal era esta mesma Estrella, à qual chama Santo Agostinho, *Lingua celi*: lingua do Ceo: pois vâ hũa Estrella aos Magos, para que ella lhe falle na lingua, & q̄ elles entendem. Se eu nam entendo a lingua do Gentio, nem o Gentio entende a minha, como o hey de converter, & trazer a Christo? Por isso temos por regra, & instituto aprender todos a lingua, ou linguas da terra, onde imos prègar: & esta he a mayor diffi-

difficuldade, & o mayor trabalho daquella espirital conquista, & em que as nossas Estrellas excedem muito a dos Magos. Notay. Os Magos entendiaõ a lingua da Estrella, & o que ella lhes dizia; mas porque a entenderaõ? Porque como Astrologos que eraõ, pelos livros dos Caldões sabião q̄ aquella Estrella era nova, & nunca vista: & como discipulos q̄ tambem eraõ de Balam, sabião pelos livros da Escritura, que huma Estrella nova, que havia de apparecer, era sinal da vinda, & nascimento do Messias descendente de Jacob: *Orietur stella ex Jacob:* & por esta sciencia adquirida cõ dobrado estudo poderaõ alcançar, & entender o que a Estrella significava, & lhe dizia. Cã nam he assim, senam às aveças. Lã para entender a Estrella, estudavaõ os Mãos; cã para entender o Gentio, haõ de estudar as Estrellas. Nõs, que os imos buscar, somos os que lhe havemos de estudar, & saber a lingua. E quanta difficuldade, & trabalho seja haver de aprender hum Eu;

ropeo, nam com mestres, & com livros, como os Magos, mas sem livro, sem mestre, sem principio, & sem documento algum, nam huma, senãõ muitas linguas barbaras, incultas, & horridas: só que o padece, & Deos por quem se padece, o sabe.

547 Quando Deos confundio as linguas na Torre de Babel, ponderou Philo Hebrão, que todos ficaram mudos, & surdos, porque ainda que todos fallavaõ, & todos ouviaõ, nenhum entedia o outro. Na antiga Babelouve setenta & duas linguas: na Babel do Rio das Almazonas já se conhecem mais de cento & sincoenta, tam diversas entre sy como a nossa, & a Grega; & assim quando là chegamos, todos nõs fomos mudos, & todos elles surdos. Vede agora quanto estudo, & quãto trabalho serã necessario, para q̄ estes mudos fallem, & estes surdos ouçaõ. Nas terras dos Tyrios, & Sydonios, que tambem eraõ Gentios, trouxeram a Christo hum mudo, & surdo para que o curasse; & diz San Marcos; que o Se-

nhor se retirou cõ elle a hũ lugar apartado, que lhe meteo os dedos nos ouvidos, q̃ lhe tocou a lingua com saliva tirada da sua, que levátou os olhos ao Ceo, & deu grãdes gemidos, & entã fallou o mudo, & ouvio o surdo:

*Marc. Apprehendens eum de turba*  
7.33. *seorsum, misit digitos suos in*  
34. *auriculos ejus, & expuens, tetigit linguam ejus, & suspiciens in calum ingemuit, & ait illi:*

*Ephetha, quod est adaperire.* Pois se Christo fazia os outros milagres tam facilmente, este de dar falla ao mudo, & ouvidos ao surdo, como lhe custa tanto trabalho, & tantas diligencias? Porque todas estas são necessarias a quẽ ha de dar lingua a estes mudos, & ouvidos a estes surdos. He necessario tomar o barbaro à parte, & estar, & instar com elle muito só por só, & muitas horas, & muitos dias: he necessario trabalhar com os dedos, escrevendo, apontando, & interpretando por acenos o que se não pôde alcançar das palavras: he necessario trabalhar com a lingua, dobrandoa, & torcendoa, & dandelhe mil

voltas, para que chegue a pronunciar os accentos tam duros, & tam estranhos: he necessario levantar os olhos ao Ceo, hũa, & muitas vezes com a oraçãõ, & outras quasi com desesperaçãõ: he necessario finalmente gemer, & gemer com toda a Alma: gemer cõ o entendimento; porque em tanta escuridade não ve feita; gemer com a memoria, porque em tanta variedade não acha firmeza; & gemer ate com a ventade, por constante que seja, porque no aperto de tâtas difficuldades desfalece, & quasi desmaya. Em fim cõ a pertinacia da industria ajudada da Graça Divina fallãõ os mudos, & ouvem os surdos; mas nem por isso cessãõ as razões de gemer; porque cõ o trabalho deste milagre ser tam semelhante ao de Christo, tem muy diferente ventura, & muy outro galardão do que elle teve. Vendo os circunstantes aquelle milagre começãram a aplaudir, & dizer: *Bene omnia fecit, & surdos fecit audire, & mutos loqui,* nam ha duvida, q̃ este Profeta tudo faz bem, porq̃ faz

faz ouvir os surdos, & fallar os mudos. De maneira que a Christo bastoulhe fazer fallar hum mudo, & ouvir hum surdo, para dizerem que tudo fazia bem feito; & a nós nam nos batta fazer o mesmo milagre em tantos mudos, & tantos surdos, para q̄ nos nam tenhaõ por malfeitores. Mas vamos seguindo a Estrella.

548 Quando os Magos chegaram a vista de Jerusaleem, esconde-se a Estrella: & esta foy a mais bizarra acção & a mais luzida, que eu della confidero. Basta, Luzeiro celeftial, que sois Estrella de Reys, & escondeisvos, & fugis da Corte? Ainda nam entrastes nella, & já a conheceis? Mas bem mostrais quanto tendes de Deos, & quanto o quereis servir, & louvar todas as Estrellas, como diz David, louvam a

*Psal.* Deos: *Laudate eum omnes*  
148.3 *stella, & lumen*: mas o mesmo Deos disse a Job, que os louvores das Estrellas da manhaã eraõ os que mais lhe a-

*Job.* gradavam: *Cum me laudarēt*  
38.7. *astra matutina*. E porque agradam mais a Deos os lou-

vores das Estrellas da manhaã, que os das Estrellas da noite? Porque as Estrellas da noite louvem a Deos luzindo, as Estrellas da manhaã louvam a Deos escondendose: as Estrellas da noite communicam as influencias, mas conservam a luz: as Estrellas da manhaã perdem a luz para melhor lograr as influências: Em fim as Estrellas da noite luzem, porque estam mais longe do Sol; as Estrellas da manhaã escondemse, porque estaõ mais perto. Isto he o que fez a Estrella dos Magos, mas por poucas horas: as nossas por toda a vida. A Estrella dos Magos quando se escondèu, não luzio, mas não alumiou: as nossas escondemse onde alumiaõ, & nam luzem: a dos Magos alumiaua, onde a viaõ os Reys: *Vidimus stellam ejus*: as nossas alumiam onde nam saõ vistas, nem o pòdem ser; no lugar mais desluzido, & no canto mais escuro de todo o mundo. E isto he verdadeiramente esconderse, porque nam sò he desterrar-se para sempre, mas enterrar-se.

549 Assim esteve escondida a Estrella, em quanto os Magos se detiverão em Jerusaleem; mas tanto que sahiram para continuar seu caminho; logo tornou a se descobrir, & apparecer: *Et ecce*

*Matt.*  
2. 9.

*stella, quam viderant in Oriente, antecedebat eos.* Reparay no *Antecedebat.* Hia a Estrella diante, mas de tal maneira diante, que sempre se accommodava, & em tudo ao passo dos que guiava. *Ambulante Mago stella ambulat, sedente stat, dormiente excubat:* diz S. Pedro Chrysologo. Quando os Magos andavam, andava a Estrella; quando se assentavam, parava; quando dormiam, velava; mas nam dava hum passo mais que elles. Podera a Estrella fazer todo aquelle caminho do Oriente ao Occidente em dous momentos: *Sicut fulgur exit ab*

*Matt.*  
24. 27

*Oriente, & parat usque ad Occidentem.* E que ella contra a sua velocidade natural, já movendose vagarosa, & tardamente; já parando, & ficando immovel, se fosse accommodando, & medindo em tudo com a condiçam, & fraqueza daquelles, a quem

guiava, quanto, quando, & como elles podiam, grande violencia? E mais se levantasse os olhos ao Firmamento, & visse, q̄ as outras do seu nome davaõ volta ao mundo em vinte & quatro horas, & ella quasi parada. Mas assim faz, & deve fazer quem tem por officio levar Almas a Christo. Aquelles quatro animaes do Caro de Ezechiel, que olhavam para as quatro partes do mundo, & significavam os quatro Evangelistas, todos tinham azas de Aguia: mas nota o Texto, que os pés, com que andavam, eraõ de Boy: *Et planta pedis eorum, quasi planta pedis vituli.* E que se haja de mover a passo de Boy quem tem azas, & azas de Aguia? Sim: que isso he ser Evangelista, isso he ter officio de levar o Evangelho a gentes estranhas, & isso he o que fez a Estrella: *Antecedebat eos.*

*Ezech.*  
1. 7.

550 Mas estes ( *eos* ) quẽ eram? Aqui està a differença daquella Estrella às nossas. A Estrella dos Magos accommodavase aos Gentios, q̄ guiava; mas esses Gentios eraõ os Magos do Oriente, os

ho-

homens mais sabios da Cal-  
dêa, & os mais doutos do  
mundo: porêm as nossas Es-  
trellas depois de deixarem as  
cadeiras das mais illustres  
Vniuersidades de Europa  
( como muitos delles deixã-  
ram ) accomodaõse à gente  
mais sem entendimento, &  
sem discurso, de quantas cri-  
ou, ou abortou a natureza, &  
a homens, de quem se duvi-  
dou se eraõ homêns, & foy  
necessario, que os Pontifices  
dissinisssem que eraõ racio-  
naes, & não brutos. A Estrel-  
la dos Magos parava, sim;  
mas nunca tornou atrás: as  
nossas Estrellas tornam hũa,  
& mil vezes a desfandar o já  
andado, & a ensinar o já ensi-  
nado, & a repetir o já aprendi-  
do, porque o barbaro bu-  
çal, & rude, o Tapuya cerra-  
do, & bruto, como nam faz  
inteiro entendimento, nam  
imprime, nem retém na me-  
moria. Finalmente para o  
dizer em huma palavra, a  
Estrella dos Magos guiava a  
homens, que caminhavam  
nos Dromedarios de Ma-  
dian, como antevio Isaias:

*Isai.* Dromedarij Madian, &  
60. 6 *Epha: omnes de Sabba veniēt,*

Tom. 4.

*aurum, & thus deferentes: &*  
accomodar-se ao passo dos  
Dromedarios de Madian, ou  
ao sono das Preguiças do  
Brasil, bem se vê a differen-  
ça.

551 Ainda a palavra  
( *eos non insinua outra, que*  
se nam deve passar em silen-  
cio. A Estrella, guia, & prê-  
gadora dos Magos, conver-  
têo, & trouxe a Christo Al-  
mas de Gentios; mas de que  
Gentios, & que Almas? Al-  
mas illustres, Almas coroa-  
das, Almas de Gentios Reys:  
as nossas Estrellas també tra-  
zem a Christo, & convertem  
Almas; mas Almas de gente  
onde nunca se vio cetro, nem  
coroa, nem se ouvio o nome  
de Rey. A lingua geral de  
toda aquella Costa carece de  
tres letras. F.L.R. De F. por-  
que nam tem Fê, de L. por-  
que nam tem Ley, de R. por-  
que nam tem Rey: & eíta he  
a policia da gente, com que  
tratamos. A Estrella dos  
Magos fez a sua missãõ entre  
purpuras, & brocados, entre  
pêrolas, & diamantes, entre  
ambares, & calábucos; em fim  
entre os thesouros, & delicias  
do Oriete: as nossas Estrellas

Kk iij

fa

fazem as suas missoens entre as pobrezaas, & defemparos, entre os ascos, & as miserias da gente mais inculta, da gente mais pobre, da gente mais vil, da gente menos gente de quantos nascêram no mûdo. Huma gente, com quem me-  
têo tam pouco cabedal a natureza, com quem se empenhou tam pouco a arte, & a fortuna; que huma arvore lhe dà o vestido, & o sustêto, & as armas, & a casa, & a embarcaçam. Com as folhas se cobrem, com o fruto se sustentam, com os ramos se armaõ, com o tronco se abrigaõ, & sobre a casca navegaõ. Estas sã todas as Alfayas daquella pobrissima gente; & quem busca as Almas destes corpos, busca só Almas. Mas porque o mundo nam sabe avaliar esta acçaõ, como ella merece, ouça o mesmo mundo o preço, em que a estimou quem só a pôde pagar.

552 Quando o Bautista mandou seus discipulos q̄ fossem perguntar a Christo, se era elle o Messias, a resposta do Senhor foy esta: *Euntes, Matt. 11. 4. renuntiate Joanni, que audistis,*

*& vidistis: ide, dizey a Joaõ o que vistes, & ouvistes. E que he o que tinhaõ visto, & ouvido? O que tinham visto, era que os cegos viaõ, os mancos andavaõ, os leprofos saravaõ, os mortos resuscitavaõ: Cæci vident, claudi ambulant, leprosi mundantur, mortui resurgunt.* E nam bastavam todos estes milagres vistos para prova de ser Christo o Messias? Sim bastavaõ: mas quiz o Senhor acrescentar ao que tinham visto, o q̄ tinham ouvido, porque ainda era mayor prova, & mais certa. O que tinhaõ ouvido os discipulos do Bautista, era que o Evangelho de Christo se prégava aos pobres: *Pau-*  
*peres evangelizantur: & esta*  
foy a ultima prova, com que o Redemptor do mundo calificou a verdade de ser elle o Messias; porque prégavar o Evangelho aos pobres, aos miseraveis, aos que não tem nada do mundo, he acçam tam propria do espirito de Christo, que depois do testemunho de seus milagres a poz o Filho de Deos por sello de todos elles. O fazer milagres, pôdeo attribuir a malicia

cia a outro espirito; e o evangelizar aos pobres, nenhuma malicia pôde negar que he espirito de Christo.

*Matt.*  
2. 9. *553* Finalmente acabou a Estrella o seu curso; parou; mas onde foy parar? *Vsque dum veniens staret supra ubi erat Puer.* Foy parar em hum Presépio, onde estava Christo sobre palhas, & entre brutos, & alli o deo a conhecer. Oh que Estrella tam santa, & tam discreta! Estrella que nam quer apparecer em Jerusalem, & se vay parar no Presépio: Estrella, que antes quer estar em huma choupana com Christo, que em hũa Corte sem elle? Discreta, & santa Estrella, outra vez! Mas mais discretas, & mais santas as nossas. A razão he clara. Christo naquelle tẽpo estava no Presépio, mas nam estava na Corte de Jerusalẽ: de forte, que se a Estrella quizesse ficar na Corte, havia de ficar sem Christo. Nas Cortes da Christandade não he assim. Em todas as Cortes está Christo, & em todas se pôde estar com Christo. Agora vay a differença, & a ventagem. Trocar Jerusalem

pelo Presépio, & querer antes estar em huma choupana com Christo, que em huma Corte sem elle, não he fineza, he obrigaçam; & isso fez a Estrella dos Magos. Mas querer antes estar no Presépio com Christo, que em Jerusalem com Christo: querer antes estar na choupana com Christo entre brutos, que na Corte com Christo entre Principes: isto he nam só deixar a Corte pelo Presépio, senão deixar a Christo por Christo, & o seu mayor serviço pelo menor. Deixar a Christo onde está acompanhado, para o acompanhar onde está só: deixar a Christo onde está servido, para o servir onde está desemparrado, deixar a Christo onde está conhecido, para o dar a conhecer onde o não conhecem.

*554* A Estrella dos Magos tambem deo a conhecer a Christo; mas a quãtos homens, & em quanto tempo? A tres homens, & em dous annos. Essa foy a razão porque Herodes mandou matar todos os Innocentes de dous annos para baixo, conforme

*Matt.*  
2.16.

o tempo em que a Estrella tinha apparecido aos Magos : *Secundum tempus, quod exquisierat à Magis.* Vede agora quanto vay daquella Estrella às nossas Estrellas, & da sua missão às nossas. Deixadas as mais antigas, fizeram-se ultimamēte duas, hũa pelo Rio dos Tocantins, outra pelo das Almazonas : & com que effeito? A primeira reduzio, & trouxe a Christo a Naçam dos Topinambáz, & a dos Pochiguâras; a segunda pacificou, & trouxe à mesma Fè a Naçam dos Nheengaíbas, & ados Mayanâzes; & tudo isto em espaço de seis mezes. De maneira, que a Estrella dos Magos em dous annos trouxe a Christo tres homens, & as nossas em meyo anno quatro Naçoens. E como estes Prêgadores da Fè por officio, por instituto, por obrigação, & por charidade, & pelo conhecimento, & fama geral, que tem entre aquelles barbaros, os vão buscar tam longe, com tanto zelo, & lhes fallaõ em suas proprias linguas com tanto trabalho, & se accomodaõ à sua capa-

cidade com tanto amor, & fazē por elles tantas outras finezas, que até nos brutos animaes costumã achar a gradecimento; nam he muito que elles os amem, que elles os estimem, que elles os defendão, & que antes, ou depois de conhecerem, & adorarem a Christo, quasi os adorem.

### §. V.

555 Agora se segue em contraposiçam admiravel, ou estupenda (& por isso mais digna de attençaõ) ver as causas porque os Christãos perseguem, aborrecem, & lançaõ de sy estes mesmos homens. Perseguirẽ os Christãos a quem defendem os Gentios, aborrecerem os do proprio sangue a quem amaõ os estranhos, lançaõ de sy os que tẽ uso de razaõ a que recolhem, abraçam, & querem cõsigo os barbaros; coufa era incrivel, se não estive-ra tam experimētada, & tam vista. E supposto que he assim, qual pòde ser a causa? Com serem tam notaveis os effeitos, ainda a causa he mais

notavel. Toda a causa de nos perseguirẽ aquelles chamados Christaõs, he porque fazemos pelos Gentios o q Christo fez pelos Magos.

*Matt. Procientes adoraverunt eum:*

2. 11. *& responsõ accepto ne redirẽt ad Herodem, per aliam viam reversi sunt in Regionẽ suam.*

12.

Toda a Providencia Divina para com os Magos cõsistio em duas acçoens: primeira, em os trazer aos pès de Christo por hum caminho: segunda, em os livrar das mãos de Herodes por outro. Nam fora grande femrazaõ, nam fora grande injustiça, nam fora grande impiedade, trazer os Magos a Christo, & depois entregalos a Herodes: Pois estas são as culpas daquelles Prégadores de Christo, & esta a unica causa, porque se vem, & os vedes tam perseguidos. Querem que tragamos os Gétios à Fé, & que os entreguemos à cubiça: querem que tragamos as ovelhas ao rebanho, & que as entreguemos a cutello: querem que tragamos os Magos a Christo, & que os entregamos a Herodes. E porque encontramos esta femrazaõ, nõs somos os

defarrezoados: porque resistimos esta injustiça, nõs somos os injustos: porque cõtradizemos esta impiedade, nõs somos os impios.

556 Acabe de entender Portugal, que não pôde haver Christandade, nem Christandades nas Conquistas, sem os Ministros do Evangelho terẽ abertos, & livres estes dous caminhos, que hoje lhes mostrou Christo. Hũ caminho para tazerem os Magos à adoração, & outro para os livrarem da perseguição: hum caminho para trazerem os Gétios à Fé, outro para os livrarẽ da tyrannia: hum caminho para lhe salvarem as Almas, outro para lhe libertarem os corpos. Neste segundo caminho està toda a duvida, porque nelle consiste toda a tentaçam. Querem que aos Ministros do Evangelho pertença sò a cura das Almas, & que a servidaõ, & cativoiro dos corpos seja dos Ministros do Estado. Isto he o que Herodes queria. Se o caminho, por onde se salvãraõ os Magos, estivera à conta de Herodes, muito boa conta daria delles: a que deu dos Inno-

centes. Não he esse o governo de Christo. A mesma Providencia, que teve cuidado de trazer os Magos a Christo por hum caminho, essa mesma teve o cuidado de os livrar, & pôr em salvo por outro: & querer dividir estes caminhos, & estes cuidados, he querer que não haja cuidado, nem haja caminho. Ainda que hum destes caminhos pareça só espiritual, & o outro temporal, ambos pertencem à Igreja, & as Chaves de Sam Pedro, porque por hum abremse as portas do Ceo, & por outro fechaõse as do Inferno. As Igrejas novas haõse de fundar, & estabelecer, como Christo fundou, & estabeleceu a Igreja universal, quanto tambem era nova. Que disse Christo a Sam Pedro?

*Matt.* Super hanc petram edificabo  
16.18 Ecclesiam meam: Tibi dabo  
19. claves Regni caelorum: & porta  
inferi non praevalerunt ad-  
versus eam. Que importa, que Pedro tenha as chaves das portas do Ceo, se prevalecerem contra elle; & contra a Igreja as portas do Inferno? Isto não he fundar nova Igreja,

he destruilla em seus proprios fundamentos.

557 Não sey se reparais em que deo Christo a Sam Pedro não só chave, senam chaves: *Tibi dabo claves*. Para abrir as portas do Ceo, bastava huma só chave: pois porque lhe dà Christo duas? Porque assim como ha caminhos contra caminhos, assim ha portas contra portas: *Portae inferi non praevalerunt adversus eam*. Ha caminhos contra caminhos; porque hum caminho leva a Christo, & outro pôde levar a Herodes: & ha portas contra portas; porque humas são as portas do Ceo, & outras as portas do Inferno, que o encontraõ. Por isso he necessario, que as chaves sejam duas, & que ambas estejam na mesma mão. Huma com que Pedro possa abrir as portas do Ceo, & outra com que possa afferrolhar as portas do Inferno: huma com que possa levar os Gentios a Christo, & outra com que os possa defender do demonio, & seus ministros. E toda a teima do mesmo demonio, & do mesmo Inferno, he que estas

estas chaves, & estes poderes se dividão, & que estejaõ em diferentes mãos.

558 Não o entenderão assim os Senhores Reys, que fundarão aquellas Christandades, & todas as das nossas Conquistas, os quaes sempre unirão hum, & outro poder, & o fiarão fõmente dos Ministros do Evangelho; & a razaõ Christãã, & politica, que para isso tiverão, foy por terem conhecido, & experimentado, que só quem converte os Gêtios, os zela, & os defende: & que assim como dividir as Almas dos corpos, he matar, assim dividir estes dous cuidados, he destruir. Por isso estaõ destruidas, & deshabitadas todas aquellas terras em tam poucos annos: & de tantas, & tam numerosas Povoações, de que só ficaram os nomes, não se vem hoje mais que ruinas, & cemeterios. Necessario he logo não só para o espirital, senão tambem para o tẽporal das Conquistas, que os mesmos, que edificaõ aquellas novas Igrejas, assim como tem o zelo, & a arte para as edificar, tenham juntamente

o poder para as defender. Quando os Israelitas reedificavaõ o Templo, & Cidade de Jerusalem, diz a Escritura sagrada, que cada hum dos officiaes com huma mão fazia a obra, & na outra tinha a espada: *Vna manu faciebat opus, & altera tenebat gladium.* Pois não era melhor trabalhar cõ ambas as mãos, & fariaõ muito mais? Melhor era; mas não podia ser: porque naquella mesma terra moravaõ os Samaritanos, os quaes, ainda que diziam que criaõ em Deos, resistiaõ, & faziaõ cruel guerra à edificação do Templo; & como aos Israelitas lhe impedião a obra; era força fazella com huma mão, & defendela com a outra, sob pena de não ir a fabrica por diante. O mesmo lhe acontece aos edificadores daquellas novas Igrejas. Muito mais se obraria nellas, se não fosse entre inimigos, & entre homens de meya fé, quaes eraõ os Samaritanos. Mas como estes com todas as forças do seu poder (ou do poder, que não he, nem pòde ser seu) impedem o edificio; he necessa-

cessario trabalhar, & junta-  
mête defender. E se os mes-  
mos trabalhadores nam tive-  
rem espada, com que defen-  
daõ o que trabalhaõ, não só  
parará, como está parada, a  
obra; mas perderseha, como  
se vay perdendo, quanto cõ  
tãto trabalho se tem obrado.

559 Sim. Mas a espada  
he instrumento profano, &  
leigo, & não diz bem em  
mãos sagradas. Primeiramê-  
te que poz a espada na mão  
dos que edificavaõ o Tem-  
plo, foy Nehemias, o mais  
sabio, o mais santo Principe,  
& o mais zelador da honra  
de Deos, que entãõ havia no  
mundo. E se alguém tem os  
olhos tam delicados, que os  
offenda esta apparencia (que  
não he razaõ, senãõ pretext-  
to) aparteos hum pouco de  
nõs, & ponhaos em São Pau-  
lo. Nam vedes a Sam Pau-  
lo com a espada em huma  
mão, & o livro na outra?  
Estes são os istrumentos, &  
as insignias, com q̄ nos pinta,  
& represêta a Igreja aquelle  
grãde homẽ, por antonomas-  
tia chamado o Apostolo. E  
porque? Porque traz Paulo  
em huma mão o livro, nou-

tra a espada? Porque Paulo  
entre todos os outros Apo-  
stolos foy o vaso de eleição  
escolhido particularmente  
por Christo para Prêgador  
dos Gentios: *Vas electionis  
est mihi iste, ut portet nomen* <sup>Act. 9.</sup>  
*meum coram gentibus:* & que <sup>15.</sup>  
tem por officio a prêgação,  
& conversão dos Gentios, ha  
de ter o livro em huma mão,  
& a espada na outra: o livro  
para os doutrinar, a espada  
para os defender. E se esta  
espada se tirar da mão de  
Paulo, & se meter na mão de  
Herodes, que succederã?  
Nadarã todo Belem em fan-  
gue innocente: & isso he o q̄  
vemos.

560 Mas porque não  
faça duvida o nome de espa-  
da, troquemos a espada em  
cajado, que he instrumento  
proprio dos Pastores (co-  
mo alli somos.) E respondey-  
me. Quem tem obrigaçam  
de apascentar as ovelhas? O  
Pastor. E quem tem obriga-  
ção de defender as mesmas  
ovelhas dos lobos? O Pastor  
tambem. Logo o mesmo Pa-  
stor, que tem o cuidado de  
as apascentar, ha de ter tam-  
bem opoder de as defender.

Este

Esse he o officio do Pastor , *auricule.*  
& esse o exercicio do cajado.

Lançar o cajado á ovelha para a encaminhar , & terçallo contra o lobo para a defender. E vòs quereis, que este poder esteja em huns , & aquelle cuidado em outros. Não seja isso côselho dos lobos ! Quando David andava no campo apascentando as suas ovelhas, & vinha o uffo, ou o leão para lhas comer, q̄ fazia ? Hia a Jerusaleem buscar hum Ministro d'ElRey Saul, para que lhas viesse defender ? Não seria David, nem Pastor , se assim o fizesse. Elle era o que as apascentava , & elle o que as defendia. E defendia-as de tal forte, que das gragantas , & das entranhas das mesmas feras as arrancava: porque se o lobo, ou o leão lhe tinha engolido o cordeiro pela cabeça, tiravalho pelos pès , & se lho engolia pelos pès , tiravalho pelas orelhas. Assim diz o Profeta Amòs ( como què tinha exercitado o mesmo officio ) que faz , & deve

*Amos*  
3. 12. *fazer quam he Pastor: Quo- modo si eruat Pastor de ore leonis duo crura, aut extremum*

561 E porque algum Politico-mão Grammatico , & peior Christão, não cuide, que a obrigação do Pastor he sòmente apascentar , como parece o que significa a derivação do nome; sayba, que só quem apascenta & defende, he Pastor , & quem nam defende, ainda que apascentante, não. Faz Christo comparação entre o Pastor , & o Mercenario , & diz assim : *Bonus Pastor animam suam* Joan.  
*dat pro ovibus suis: o bom* 10. 11  
*Pastor defende as suas ovelhas, & dà por ellas a vida, se he necessario. Mercenarius autem, & qui non est Pastor: perêm o Mercenario, & o q̄ não he Pastor, que faz? Videt lupum venientem, & fugit, & lupus rapit, & dispergit oves: Quando vé vir o lobo para o rebanho, foge, & deixa-o roubar, & comer as ovelhas. O meu reparo agora, & grande reparo, he dizer Christo, que o Mercenario não he Pastor: Mercenarius autem, & qui non est Pastor. O Mercenario, como diz o mesmo nome, he aquelle, q̄ por seu jornal apascenta as*

ovelhas. Pois se o Mercenario tambem apascenta as ovelhas; porque diz Christo, que não he Pastor: Porque ainda que as apascenta, não as defende: vê vir o lobo, & foge. E he tão essencial do Pastor o defender as ovelhas, q se as defende, he Pastor; se as não defende, não he Pastor: *Non est Pastor*. Como Christo tinha fallado em bõ Pastor, cuidava eu que havia de fazer a côparação entre bom Pastor, & mão Pastor; & dizer, que o bõ Pastor he aquelle, que defende as ovelhas, & o mão Pastor aquelle que as não defende. Mas o Senhor não fez a comparação entre ser bom, ou ser mão, senão entre ser, ou não ser. Diz, que o que defende as ovelhas, he bom Pastor, & não diz, que o que as não defende, he mão Pastor: porque? Porque o que não defende as ovelhas, não he Pastor bom, nem mão. Hum lobo não se pôde dizer, que he bom homem, nem que he mão homem, porque não he homem. Da mesma maneira o que não defende as ovelhas, não se pôde dizer que he bom Pastor, nem mão Pa-

stor; porque não he Pastor: *Non est Pastor*. E sendo assim que a essencia do Pastor consiste em defender as ovelhas dos lobos; não teria cousa muito para rir, ou muito para chorar, que os lobos possessem pleito aos Pastores, porque lhe defende as ovelhas? Lã dizem as Fabulas, que os Lobos se quizerão concertar com os Rafeiros; mas que citassem aos Pastores, se lhe quizessem armar demanda, porque lhe defendiaõ o rebanho. Isto não o differaõ as Fabulas, dilohaõ as nossas Hyllorias.

562 Mas quando differem isto dos lobos, tambem dirãõ dos Pastores, que muitos deraõ as vidas pelas ovelhas: huns afogados das ondas, outros comidos dos barbaros, outros mortos nos certens de puro trabalho, & desamparo. Dirãõ, que todos expuzeraõ, & sacrificãram as vidas pelos bosques, & pelos desertos entre as serpentes; pelos lagos, & pelos rios entre os Crocodilos; pelo mar, & por toda aquella Costa, entre parceiros, & baxios os mais arriscados, & cegos de todo o

Oceano. Finalmente dirão, que foraõ perseguidos, que foraõ prezos, que foram desterrados; mas nam dirã, nem poderã dizer, que fallassem à obrigaçam de Pastores, & que fugissem dos lobos como Mercenarios: *Mercenarius autem fugit.* E ella he a razaõ, & obrigaçam, porque eu fallo aqui, & fallo tam claramente. S. Gregorio Magno commentado estas mesmas palavras: *Mercenarius autem fugit:* diz assim: *Fugit, quia injustitiam vidit, & tacuit: fugit, quia se sub silentio abscondit.* Sabeis, diz o Supremo Pastor da Igreja, quando foge o que nam he verdadeiro Pastor; foge quando vê as injustiças, & em vez de bradar contra ellas, as calla: foge, quando devendo sair a publico em defença da verdade, se esconde, & esconde a mesma verdade debaixo do silencio. Bem creyo, que alguns dos que me ouvem, teriam por mais modestia, & mais decencia, que estas verdades, & estas injustiças se calassem: & eu o faria facilmente como Religioso, sem pedir grandes

soccorros à paciência; mas que seria, se eu assim o fizesse? Seria ser Mercenario, & nam Pastor: *Fugit, quia mercenarius est:* seria ser contendor das mesmas injustiças que vi, & estando tam longe, não pudo atalhar *Fugit, quia injustitiam vidit, & tacuit:* seria ser proditor das mesmas ovelhas, que Christo me entregou, & de que lhe hey de dar conta nam as defendendo, & escondendome onde só as posso defender: *Fugit, quia se sub silentio abscondit.*

## §. VI.

563 E porque na appellaçam deste pleito, em que a injustiça, & violencia dos lobos ficou vencedora, he justo, que tambem elles sejam ouvidos; assim como ouvisse ballar as ovelhas no que eu tendo ditto, ouvi tambem uyvar os mesmos lobos, no que elles dizem.

Dizem, que o chamado zelo, com que defendemos os Indios, he interesseiro, & injusto: interesseiro; porque o defendemos, para que nos sirvaõ a nós: & injusto; porque defendemos, que sirvaõ ao Povo. Provaõ o primei-

ro, & cuidaõ que com evidencias; porque vem, que nas Aldeas edificamos as Igrejas com os Indios: vem, que pelos rios navegamos em canõas equipadas de Indios: vem, que nas Missõens por agua, & por terra nos acompanham, & conduzem os Indios: logo defendemos, & queremos os Indios, para que nos sirvaõ a nõs. Esta he a sua primeira consequencia muito como sua: da qual podem nos defende muito facilmente do Evangelho. Os Magos, que tambem eraõ Indios, de tal maneira seguiaõ, & acompanhavam a Estrella, que ella nam se movia, nem dava passo sem elles. Mas em todos estes passos, & em todos estes caminhos, quem servia, & a quẽ? Servia a Estrella aos Magos, ou os Magos à Estrella? Claro estã, que a Estrella os servia a elles, & nam elles a ella. Ella os foy buscar tam longe, ella os trouxe ao Presèpio, ella os alumiaava, ella os guiava; mas não para q̃ elles a servissem a ella, senão para q̃ servissem a Christo, por quem ella os servia.

Este he o modo, com que nõs servimos aos Indios, & com que dizem que elles nos servem.

564 Se edificamos com elles as suas Igrejas, cujas paredes faõ de barro, as colunas de pao tolco, & as abobodas de folhas de Palma, sendo nõs os mestres, & os obreiros daquela architectura com o cordeal, com o prumo, com a enxada, & com a ferra, & os outros instrumentos (q̃ tambem nõs lhe damos) na mão; elles fervem a Deos, & a sy, nõs servimos a Deos, & a elles; mas não elles a nõs. Se nos vem buscar em huma canõa, como tem por ordem nos lugares, onde não residimos, sendo isto, como he, para os ir doutrinar por seu turno, ou para ir sacramentar os enfermos a qualquer hora do dia, ou da noite, em distancia de trinta, de quarenta, & de sessenta legoas, não nos vem elles servir a nõs, nõs somos os que os imos servir a elles. Se imos em Missõens mais largas a reduzir, & descer os Gentios, ou a pé, & muitas vezes descalços, ou embarcados em grãdes tropas à ida

& muito mayores à vinda , elles, & nós imos em serviço da Fé, & da Republica , para que tenha mais subditos a Igreja, & mais vassallos a Coroa : & nem os que levamos, né os que trazemos, nos servem a nós, senão nós a huns, & a outros , & ao Rey , & a Christo. E porque deste modo, ou nas Aldeas , ou fóra dellas nos vem sempre com os Indios , & os Indios conosco, interpretaõ esta mesma assistencia tão às aveças, que em vez de dizerem que nós os servimos , dizem que elles nos servem.

565 Veyo o Filho de Deos do Ceo à terra a salvar o mundo : & sempre andava acompanhado , & seguido dos mesmos homens, a quem veyo salvar. Seguião-no os Apostolos , que erão doze : seguião-no os Discipulos , q̄ erão setenta & dous : seguião-no as Turbas, que erão muitos milhares : & quem era aqui o que servia, ou era servido ? O mesmo Senhor o

*Matt.* disse : *Non veni ministrari ,*  
o. 28 *sed ministrare* : Eu não vim a ser servido, senão a servir. E todos estes, que me seguem,

Tom.4.

& me assistem, todos estes, q̄ eu vim buscar, & me buscaõ, eu sou o que os sirvo a elles, & não elles a mim. Era Christo Mestre, era Medico, era Pastor , como elle disse muitas vezes. E estes mesmos são os officios , em que servem aos Gentios, & Christãos aquelles Ministros do Evangelho. São Mestres , porque catechizaõ , e ensinão a grandes , & pequenos, & não huma, senão duas vezes no dia: & quando o Mestre está na Aula, ou na Escola , não são os Discipulos os que servem ao Mestre, senão o Mestre aos Discipulos. São Medicos, porque não sò lhe curaõ as Almas , senão tambem os corpos, fazendolhe o comer, & os medicamêtos, & applicadolhos por suas proprias mãos, às chagas , ou às doenças, por asquerofas que sejaõ : & quando o Medico cura os enfermos , ou cura delles , não são os enfermos os que servem o Medico, senão o Medico aos enfermos. São Pastores, porque tê cuidado de dar o pasto às ovelhas, & a criação aos cordeiros , vigiando sobre todo o

LI

re-

rebanho de dia; & de noite : & quando o Pastor assim o faz, & nisso se desvella, não são as ovelhas as que servem ao Pastor, senão o Pastor às ovelhas. Mas porque isto não serve aos lobos, por isso dizem que os Pastores se servem.

566 Quanto aos interesses não tenho eu que dizer; porque todos os nossos avelles elles os têm em seu poder. Assim como nos prendirão, & desterrarão, assim se apoderarão também das nossas choupanas, & de quanto nelas havia. Digão agora o que acharão. Acharão ouro, & prata; mas só a dos Calices, & Custodias. Nos altares acharão Sacrarios, Imagens, & Reliquias: nas Sachristias ornamentos, não ricos, mas decentes, & limpos: nas cellas de tayas pardas, & tenha váá alguns Livros, Catecismos, disciplinas, cilícios, & huma tabua, ou rede em lugar de camas, porque as que levámos de cá se dedicáram a hum Hospital, que não havia: & se nas nossas guardaroupas se acharão algũs mantes, & foranas remendadas, erão de Algodão grosseiro

tinto na Lãma, como o calçado de pelles de veado, & porco montez, q̄ são as mesmas galas, com que aqui apparecemos. Finalmente he certo, que os Magos achariaõ no Presépio mais pobreza, mas mais provado desinteresse nam. Diz o Evangelista, que os Magos abrindo os seus thesouros, offererão a Christo ouro, incenso, & mirra: *Apertis thesauris suis obtulerunt ei munera, auram, thus, & mirram.* Matt. 2. 11. Mas não sey se reparais, que dizêdofe que os thesouros forão offerecidos, não se diz se forão aceitados, ou não. A opiniaõ commum dos Doutores he que sim: comtudo outros duvidão, & com fundamento; porque dahi a poucos dias indo a Virgem Mãe apresentar o seu Primogenito no Templo conforme a Ley, & dispondo a mesma Ley, que os pobres offercessen duas rolas, ou dous pombinhos, & os que tivessem mais posses, hum cordeiro: a Senhora não offerceõ cordeiro, senão, como diz o Texto: *Par turturum, aut duos pullos columbarum.* Luc. 2. 24. Donde parece se colhe, que a santa familia

do

do Presépio não aceitou os thesouros dos Magos; porque se tivera ouro, offerecêra cordeiro. De maneira, que he certo, & de Fé, que os thesouros se offerecêrao, mas ficou em opiniam, & em duvida, se se aceitarão, ou nam. Por isso eu digo, que sendo tam grãde a pobreza do Presépio, a nossa naquellas terras està mais provada. Na pobreza do Presépio he certo, que ouve thesouros, & he duvidoso se foraõ aceitados: na nossa, nem ha esta certeza, nem pôde haver esta duvida; porque os Magos, que trazemos a Christo, & a gente, a quem servimos, he tam pobre, & tam miseravel, que nem elles tem que offerecer, nem nós temos que aceitar.

567 Resta a segunda parte da queixa, em que dizem, que defendemos os Indios, porque nam queremos, que sirvaõ ao Povo. A tanto se atreve a calumnia, & tanto cuida, que pôde desmentir a verdade. Consta autenticamente nesta mesma Corte, que no anno de 1655. vim eu a ella, só a buscar o remedio desta queixa, & a estabelecer (como levey estabele-

cido por Provisõens Reaes) que todos os Indios sem exceiçam servissem ao mesmo Povo, & o servissem sempre: & o modo, a repartiçam, & a igualdade, com que o haviam de servir, para que fosse bem servido. Vede se podia dezejar mais a cubiça, se com ella podesse andar junta a consciencia. Nam posso porém negar, que todos nesta parte, & eu em primeiro lugar, somos muito culpados. E porque? Porque devendo defender os Gétios, que trazemos a Christo, como Christo defendêo os Magos; nós acomodandonos à fraqueza do nosso poder, & à força do alheio, cedemos da sua justiça, & faltamos á sua defensta. Como defendêo Christo os Magos? Defendêu-os de tal maneira, que nam consentio, que perdessem a patria, nem a soberania, nem a liberdade: & nós, não só consentimos, q os pobres Gétios, que convertemos, percaõ tudo isto, senam que os persuadimos a que o percaõ, & o capitulamos com elles, só para ver se se pôde contêtar a tyrania dos Christaõs; mas nada basta. Christo não

*Matt* consentio , q̄ os Magos perdessem a patria ; porque *re-*  
*versi sunt in regionem suam :*  
 2. 12. & nós não só consentimos, q̄  
 percaõ a sua patria aquelles  
 Gentios, mas fomos os que à  
 força de persuaçõens, & pro-  
 messas (que se lhe não guar-  
 daõ) os arrancam das suas  
 terras, trazendo as Pova-  
 çõens inteiras a viver, ou  
 a morrer junto das nossas.  
 Christo nam consentio, que  
 os Magos perdessem a sobe-  
 rania, porque Reys vieram,  
 & Reys tornaraõ: & nós não  
 só consentimos, que aquelles  
 Gentios percam a soberania  
 natural, com que nascêram,  
 & vivem izentos de toda a  
 fugeiçam; mas fomos os que  
 fugeitando os ao jugo espiri-  
 tual da Igreja, os obrigamos  
 tambem ao temporal da Co-  
 roa, fazendoos jurar vassal-  
 lagem. Finalmente Christo  
 não consentio, que os Ma-  
 gos perdessem a liberdade;   
 porq̄ os livrou do poder, &  
 tyrannia de Herodes: & nós  
 não só nam lhe defendemos  
 a liberdade; mas parteamos  
 com elles, & por elles, como  
 seus curadores, que sejam  
 meyo cativos, obrigandose

a servir alternadamête amê-  
 tade do anno. Mas nada di-  
 sto basta para moderar a cu-  
 biça, & tyrannia dos nossos  
 calumniadores, porque dizê,  
 que são negros, & haõ de ser  
 escravos.

568 Já confiderey al-  
 gumas vezes, porq̄ permit-  
 tio a Divina Providencia, ou  
 ordenou a Divina Justiça, q̄  
 aquellas terras, & outras vi-  
 sinhas fossem dominadas dos  
 Hêreges do Norte. E a ra-  
 zão me parece que he, por-  
 que nós somos tam pretos  
 em respeito dellês, como os  
 Indios em respeito de nós: &  
 era justo, que pois fizemos  
 taes Leys, por ellas se exe-  
 cutasse em nós o castigo. Co-  
 mo se differa Deos: já que  
 vòs fazeis cativos a estes,  
 porq̄ sois mais brancos que  
 elles, eu vos farey cativos de  
 outros, que sejaõ tambẽ mais  
 brancos que vòs. A grande  
 semrazão desta injustiça de-  
 clarou Salamaõ em nome  
 alheio com huma demõstra-  
 ção muito natural. Introduz  
 a Ethiopiza mulher de Moy-  
 sês, que era preta, fallando  
 com as Senhoras de Jerusalê,  
 que eraõ brancas, & por isso  
 a def-

*Cant.* *Filia Ierusalem, nolite considerare quod fusca sim, quia decoloravit me Sol: se me defestinais, porque fois brancas, & eu preta; não considereis a cor, consideray a causa: consideray, que a causa desta cor he o Sol, & logo vereis quam inconsideradamente julgais. As Naçoens, humas são mais brancas, outras mais pretas, porque humas estão mais vizinhas, outras mais remotas do Sol. E pôde haver mayor incônsideração do entendimento, nem mayor erro do juizo entre homens, & homens, que cuidar eu, que hey de ser vosso Senhor, porque nasci mais longe do Sol, & que vós haveis de ser meu escravo, porque nascestes mais perto?*

569 Dos Magos, que hoje vieraõ ao Presépio, dous eraõ brancos, & hum preto, como diz a tradiçãõ: & seria juizo, que mandasse Christo, que Gaspar, & Balthazar, porque eraõ brancos, tornassem livres para o Oriente, & Belchior, porque era pretinho, ficasse em Belem por escravo, ainda que fosse de

Tom. 4.

Sam Joseph? Bem o podera fazer Christo, que he Senhor dos Senhores: mas quiznos ensinar, que os homens de qualquer cor todos são iguaes por natureza, & mais iguaes ainda por Fê, se crem, & adoraõ a Christo, como os Magos. Notavel cousa he, que sendo os Magos Reys, & de diferentes cores, nem huma, nem outra cousa differesse o Evangelista! Se todos eraõ Reys, porque não diz, que o terceiro era preto? Porque todos vieraõ adorar a Christo, & todos se fizeraõ Christãos. E entre Christão, & Christão não ha differença de nobreza, nem differença de cor. Não ha differença de nobreza, porque todos são filhos de Deos, nem ha differença de cor, porque todos são brancos. Esta he a virtude da agua do Bautismo. Hum Ethiope se se lava nas aguas do Zayre, fica limpo; mas não fica branco: porém na agua do Bautismo sim, huma cousa, & outra.

*Asperges me byssopo, & mundabor: ey lo abi limpo: Lavabis me, & super nivem dealabor. ey lo abi branco. Mas*

Lij

he

he tam pouca a razaõ, e tam pouca a Fè daquelles inimigos dos Indios , que depois de r õs os fazermos brancos pelo Bautifmo, elles os querem fazer escravos por negros.

570. Não he minha tenção , que não haja escravos : antes procurey nesta Corte , como he notorio , & se pôde ver da minha Proposta , que se fizesse , como se fez , huma Junta dos mayores Letrados sobre este ponto , & se declarassem , como se declararão por Ley ( que là está resfittada ) as causas do casiveiro licito. Mas porque nos queremos só os licitos , & defendemos os illicitos ; por isso nos não querem naquella terra , & nos lançam della. O mesmo succedèo a Sam Paulo , se bem a terra não era de Christãos. Em Philippos, Cidade de Macedonia , havia huma escrava possuida do Demonio , o qual fallava nella , & dava oraculo , & adivinhava muitas cousas , & por esta habillidade ganhava muito a escrava a seus Senhores. Compadecèose della Sam Paulo , q̃

alli se achava em Missaõ cõ seu companheiro Sila : lançou fóra o Demonio daquelle corpo duas vezes cativo. E que premio , ou agradecimento teve elle , & seu companheiro deste beneficio ? Amotinouse contra elles todo o Povo : prendèraõnos , maltratarãonos , & lançarãonos da Cidade. Pois porque os Apóstolos lançaõ o Demonio fóra da escrava , por isso os lançaõ a elles fóra da terra ? Por ventura Paulo , & Sila tiràraõ a escrava a seus Senhores , ou disserão , que não era escrava , & que os não servisse ? Nem por pensamento. Pois porque os maltrataõ , porque os prendem , porque os desterraõ ? Porq̃ os Senhores da escrava não só queriaõ a escrava , senão a escrava , & mais o Demonio. Aqui bate o ponto de toda a controversia , & por isso não concordamos. Nós queremos , que tenhaõ escravos , mas sem Demonio ; elles não querem escravos senão com o Demonio : & porq̃ ? O mesmo Texto dà a razaõ , que em huns , & outros he a mesma: *Quia exivit*

*Act* *16.19* *spes questūs eorum* : porque tendo a escrava sem o Demonio, perdiam toda a esperança dos seus interesses. Os escravos licitos, & sem Demonio são muito poucos, os illicitos, & com o Demonio, são quantos elles querem cativar, & quantos cativaõ: & como o seu interesse ( posto que interesse infernal ) consiste em terem escravos com o Demonio; por isso querem antes o Demonio, que os Apostolos, & por isso os lançam de sy : *Quia exiit spes questus eorum, perduxerunt Paulum, & Silam.*

571 Convencidos, & confundidos desta evidência, ainda fallaõ, ainda replicaõ, & que dizem? O que se não atrevéo a dizer Herodes, posto que o fez. Dizem, que senam pôdem sustentar, nem o Estado se pôde conservar doutro modo. Vede, que razão esta para se ouvir com ouvidos Catholicos, & para se articular, & apresentar diante de hum Tribunal, ou Rey Christão. Nam nos podemos sustentar doutra forte, senaõ com a carne, & sangue dos miseraveis Indios. Entaõ

elles são os que comem gente? Nòs, nós fomos os que os imos comer a elles. Esta era a fome insaciavel dos mãos criados de Job : *Quis lob. 31 det de carnibus ejus, ut siturur : & esta era a injustiça, & crueldade, de que Deos mais se sentia em seus mãos Ministros: Qui devorant plebem meam sicut escam panis. 4.* E porque os Prêgadores do Evangelho, que são os que vaõ buscar estas innocentes victimas, & as nam querem entregar ao açougue, & matadeiro; fóra, fóra das nossas terras. Quando Christo chamou aos Apostolos, disse-lhes, q os havia de fazer pescadores de homens : *Pasciam vos fieri piscatores hominum. 4. 19.* Assim nos fez, & assim o fazemos nós, & nisso se occupã as nossas redes, & se lançaõ os nossos braços. Mas para que entendaõ, & se desenganem todos, là, & cá, que esses homẽs nam os havemos nós de pescar, para que elles os comaõ ; advirtam, & notem bem, que se Christo chamou aos Apostolos pescadores, tãbem lhes chamou sal: *Vos estis sal terre.* Pois os

peccadores hão de ser sal, & os Apóstolos sal, & juntamente peccadores? Sim. O peccador pesca, o sal conserva. E esta he a differença, que ha entre os peccadores de homens, & os peccadores de peixes: os peccadores de peixes pescam os peixes, para q̄ se comaõ; os peccadores de homens hão de pescar os homens, para que se cõservem. Vejase em todo o resto daquelle America se houve alguns Indios, que se conservassem, senam os da nossa doutrina. Por isso nos nam querem a nõs, por isso querem os que lhes ajudaõ a comer: & estas são as nossas culpas.

572 O justo castigo, que os homens nos dão por ellas, bem se vê: o que Deos lhes ha de dar a elles, & o premio, com que nos ha de pagar a nõs, o mesmo castigo, tambem o tem promettido. Antevia Christo, como Sabedoria infinita, que os seus Apóstolos, a quem mandava prègar pelo mundo, haviam de encontrar com homens tam inimigos da verdade, & da justiça, que os nam consen-

tiriaõ comfigo, & os lançariam das suas terras (bem assim como os Gerazenos lançaram das suas ao mesmo Christo: ) & para que estivessem, & fossem prevenidos; primeiramente deulhes a instrução do modo com que se haviaõ de haver em semelhantes casos. *Quicumque non receperint vos, neque audierint sermones vestros, exeuntes foras de domo, vel civitate, excutite pulverem de pedibus vestris, in testimonium illis:* quando os homens, quaesquer que sejam, nam receberem vossa doutrina, & vos lançarem de suas casas, & Cidades, o que haveis de fazer autenticamente diante de todos, he sacudir o pò dos çapatos, para que esse pò seja testimunha, de que puzestes os pès naquella terra, & ella vos lançou de sy. Assim o fizeram Sam Paulo, & Sam Barnabè, quando forão lançados de Pizidia; & assim o fiz eu tambem. E que mais diz Christo? Para que os mesmos Apóstolos se nam desconsolasssem, antes se gloriaffem muito destes deffertros, & da causa delles: Sabey, lhe

Matt.

10. 14.

Luc.

9. 5.

Marc.

6. 11.

Ihe diz o mesmo Senhor, que quando os homens assim vos aborrecerem, & vos apartarem, & lançarem de sy, entam fereis bemaventurados; porque entam fereis meus verdadeiros discipulos: & depois o fereis tambem, porque no Ceo tereis o galardão, que vos nam sabe, nem pôde dar a terra: *Beati eritis cum vos oderint homines, & cum separaverint vos, & exprobraverint, & egerint nomen vestrum tâquam malum propter Filium hominis: gaudete, & exultate: ecce enim merces vestra multa est in celo.*

573 Este he o premio com que Christo ( bemdito elle seja ) nos ha de pagar, & paga já de contado a paciencia destas injurias, remunerando de antemaõ no seguro de sua palavra estes trabalhos cõ aquelle descanso, estes desterros cõ aquella Patria, & estas afrontas com aquella Gloria: para q̄ ninguẽ nos tenha lastima, quando o Ceo nos tẽ inveja. Mas porq̄ os Autores de tamanhos escandalos nam cuidem, que elles, & suas terras haõ de ficar sem o devido castigo, cõ

clue finalmente o justo Juiz com esta temerosa sentença. *Amen dico vobis tolerabilius erit terræ Sodomorum, & Gomorrhæorum, quam illi civitati: de verdade vos digo, que o castigo das Cidades de Soddõma, & Gomõrra, sobre as quaes chovèram rayos, ainda foy mais moderado, & mais toleravel, do que serà o que està aparelhado, nam só para as pessoas, senaõ para as mesmas terras, donde os meus Prégadores forem lançados. Tal he a sentença, que tem decretado a Divina Iustiga contra aquella mala conselhada gente, por cujo bem, & remedio eu tenho passado tantos mares, & tantos perigos. Praza à Divina Misericordia perdoarlhes, pois naõ sabem o que fazem. E para que lhes nam falte o perdã da parte; assim como meus Companheiros, & eu lho temos já dado muito de coraçã, assim agora lho torno a ratificar aqui publicamente coram Deo, & hominibus, em nome de todos.*

## §. VII.

574. Supposto pois que nam peço, nem pertendo castigo, & o que só dezejo, he o remedio; quero acabar este largo, mas forçoso Discurso, apontando brevemente os q̄ ensina o Evangelho. O primeiro, & fundamental de todos era, que aquellas terras fossem povoadas com gente de melhores costumes, & verdadeiramente Christãã. Por isso no Regimento dos Governadores a primeira cousa, que muito se lhes encarrega, he que a vida, & procedimêto dos Portuguezes seja tal, que com o seu exemplo, & imitação se convertam os Gentios. Assim está disposto santissimamente; porque, como diz Sam Joã Chrysofomo, se os Christãos viverão conforme a Ley de Christo, toda a Gentilidade estivera já convertida: *Nemo profectò gentilis esset, si ipsi, ut oportet, Christiani esse curavimus.* Mas he cousa muita digna, nam sey se de admiraçam, se de rizo, que no mesmo tem-

po, em que se dà este Regimento aos Governadores, & nos mesmos navios, em que elles vão embarcados, os povoadores, que se mandaõ para as mesmas terras, são os criminosos, & malfeitores, tirados do fundo das Enxovias, & levados a embarcar em grilhoens, a quem já não pôde fazer bons o temor de tantas justiças. E estes degradados por suas virtudes, & tal vez marcados por ellas, são os santinhos, que lá se mandaõ, para que com o seu exemplo se convertam os Gentios, & se acrecente a Christandade. Aquelles Samaritanos, que assim dissemos impediaõ a edificação do Templo, eraõ degradados por El Rey Salmanazar de Assyria, & Babilonia, para povoadores de Samaria, q̄ elle tinha conquistado: & diz a Hystoria sagrada, que o que lá fizeram, foy ajuntar os costumes, que levavaõ da sua terra, com os q̄ achãraõ em Samaria; & assim eram meyoys fieis, & meyoys Gentios: *Et cum Dominum colerent, Dijs quoque suis serviebant juxta consuetudinem gentium,*

tium, de quibus translati fuerant Samaritiam. Isto mesmo se experimenta, & he força, que succeda nas nossas Conquistas com semelhantes povoadores. Mas como este erro fundamental já não pôde ter remedio, vamos aos q̄ de presente, & para o futuro nos ensina o Evangelho.

585 O primeiro he a boa eleição dos fugeitos, a quem se comete o governo. E para que a eleição seja boa, que partes haõ de ter os eleitos? Eu me contento com huma só. E qual? Que sejaõ ao longe, o que promettem ao perto. Herodes encomẽdou muito aos Magos, que fizessem diligencia pelo Rey nascido, que buscavam, & que tanto que o achassem, lhe fizessem logo aviso, para que tambem elle o fosse adorar: *Ut & ego veniens adorem eum.* Ah hypocrita! Ah traidor! E para tu adorares a Christo, he necessario q̄ vas onde elle estiver: *Ut & ego veniens?* Tanto podia Herodes adorar a Christo desde Ierusalem, onde elle estava, como em Belẽ, ou em qualquer outra parte, onde o Se-

nhor estivesse: mas estas saõ, & este costumam ser os Herodes. Em Belem & ao perto adoram; desde Ierusalem, & ao longe, nam adoram. Antes de ir, & quando vem, adoraõ. *Ut & ego veniens;* mas em quanto estaõ là tam longe, nem adoram, nem tem pensamento de adorar, como Herodes: & se não machinam contra o Rey em sua Pessoa, n achinam cõtra elle, & suas Leys à culta da vida, & sangue dos innocentes. Bem Daniel, & fiel Ministro de seu Senhor. Estava Daniel em Babilonia, & diz o Texto sagrado, que todos os dias tres vezes abria as janellas, q̄ ficavaõ para a parte de Ierusalem, & prostrado de joelhos adorava: *Apertis Dan. fenestris in canaculo suo contra* <sup>6</sup> <sup>10.</sup> *Ierusalem tribus temporibus in die flebat genua sua, & adorabat.* De Babilonia não se podia ver Ierusalem distante tantos centos de leguas, quantas ha desde o Monte Sion ao Rio Eufrates: pois porque adorava Daniel para a parte de Ierusalem? Porque Ierusalem naquelle tempo era a Corte de Deos, o

Templo o seu Palacio , & o Propiciatorio sobre azas de Cherubins o seu Throno: & essa era a obrigação de fiel Ministro : adorar a seu Senhor , & adoralo sempre , & adoralo de toda a parte, ainda que fosse tão distante como Babilónia. Em Jerusaleem adorava Daniel de perto, em Babilonia adorava de longe ; isto he o que nota, & encarece a Escritura não que adorasse de perto , que isso fazem todos , mas que adorasse de longe, & de tam longe. E porque ao longe ha poucos Danieis , & muitos Herodes ; por isso convem , que os q̄ haõ de governar em terras tam remotas, sejam aquelles, que fação ao longe o que promettem ao perto.

576 Mas costuma isto ser tanto pelo contrario, que só o veremse tam longe, lhes tira todo o temor do Rey, & toda a reverencia do seu nome. Entrãõ os Magos por Jerusaleem perguntando: *Ubi est qui natus est Rex Iudeorum* ? E que effeitos causou em Herodes esta voz do nome Real ? *Audiens autem Herodes Rex turbatus est: tan-*

to que ouviu nomear Rey ; turbouse, perdeu as cores, & ficou fóra de sy de medo. Assim havia de ser o nome de Rey, ou pronunciado, ou escrito em qualquer parte da sua Monarchia, por diante que seja. Havia de ser hum trovão prehe de rayos, que fizesse tremer as Cidades, as Fortalezas, os Portos, os Mares, os Montes, quanto mais os Homens. Mas os que se vem àlem da Linha, ou de baixo della, fazem tam pouco caso destas trovoadas, que em vez de tomarem do coração de Herodes o *Turbatus est* , tomão da boca dos Magos o *Ubi est*. Onde está El Rey ? Em Portugal ? Pois se elle là esta, nõs eitamos cá. *Ille se jactet in aula*. Mande elle de lá o que mandar, nõs faremos cá o que nos bem eitiver. São como aquelles Hereges, que construindo a seu sabór o verso de David, diziaõ : *Cælum cæli Domino, terram autem dedit filijs hominum*. Estejase Deos no seu Cêo, que nõs eitamos cá na nossa terra. E que ha de fazer a pobre terra com taes Governadores ? O que elles que

*Matt.*  
2. 2.

*Ib. 3.*

*Psal.*  
113.  
16.

que

quizerem, ainda que seja muito contra sy, & muito a seu pezar. Não temos o Texto longe.

*Matt.* 2. 3. 577 *Turbatus est Herodes, & omnis Ierosolyma cum illo*: perturbouse Herodes, & toda Ierusalem com elle. Perturbarse Herodes Rey intruzo, & tyranno, temendo que o legitimo Senhor o privasse da Coroa, que nam era sua, razam tinha: mas que se perturbe juntamente Ierusalem, quando era a melhor, & mais alegre nova, q̄ podia ouvir? Nam suspirava Ierusalem, & toda Judéa pela vinda do Messias? Nam gemia debaixo da violencia de Herodes? Nam dezejava facudir o jugo, & libertarse de sua tyrannia? Pois porque se perturba, ou mostra perturbada, quando Herodes se perturba? Porque tam despotica, como isto, he a fugição dos tristes Povos debaixo do dominio de quem os governa, & mais quando são tyrannos. Haõ de fazer o que elles querem, & haõ de querer o q̄ elles fazem, ainda que lhe pese. Dizem, que os que governaõ, são espelho

da Republica: não he assim, senão ao contrario. A Republica he o espelho dos que a governaõ. Porque assim como o espelho não tem acção propria, & não he mais que huma indifferença de vidro, que está sempre exposta a retratar em sy os movimentos de quem tem diante, assim o Povo, ou Republica fugeita, se se move, ou não se move, he pelo movimento, ou socego de quem a governa. Se Herodes se não perturbàra, não se havia de perturbar Ierusalẽ: perturbouse, porque elle se perturbou; *Turbatus est Herodes, & omnis Ierosolyma cum illo*. O perturbado foy hum, & as perturbaçoens foraõ duas: huma em Herodes, & outra em Ierusalem: em Herodes foy acção, em Ierusalem reflexo, como em espelho. Por isso o Evangelista exprimio só a primeira: *Turbatus est*: & debaixo della entendẽo ambas. Assim que todas as vezes que Ierusalem se inquietta, Herodes tem a culpa: & se acaso a não tem toda, tem a primeira. *Et omnis Ierosolyma cum illo*; ou com elle,

por.

porque elle faz a inquietação; ou com elle, porque a manda; ou com elle, porque a consente; ou com elle, porque a diffimula; ou cõ elle, quando menos, porque devendo, & podendo, a nam impede; mas sempre, & de qualquer modo com elle: *Cum illo*. De maneira em fim, que na eleição destes *Elles* consiste a paz, o socorro, & o bom governo das Conquistas. E este he o primeiro remedio do Evangelho, ou primeiro Evangelho do remedio.

578 O segundo remedio he, que as Congregações Ecclesiasticas daquelle Estado sejaõ compostas de taes fugeitos, que saybaõ dizer a verdade, & que a queiram dizer. Para Herodes responder à proposta, & pergunta dos Magos, que fez? *Congregans omnes Principes Sacerdotum, & Scribas Populi sciscitabatur ab eis ubi Christus nasceretur*. A proposta, & pergunta era, em que lugar havia de nascer o Messias, & para isso fez huma Congregação, ou Junta, em que entraraõ as pessoas Ec-

clesiasticas de mayor authoridade, & letras, que havia em Jerusaleem. Era Herodes tyranno, & com tudo mostrou estas duas grandes partes de Principe, que perguntava, & perguntava a quem havia de perguntar: as materias Ecclesiasticas aos Ecclesiasticos, & as das letras aos Letrados, & destes aos mayores. Por isso compoz a Congregação de Sacêrdotes, & professores de letras; mas não de quaesquer Sacêrdotes, nem de quaesquer Letrados, senaõ dos que no Sacerdocia, & na sciencia, na Synagoga, & no Povo tinham os primeiros lugares: *Congregans omnes Principes Sacerdotum, & Scribas Populi*. E que se seguiu desta eleição de pessoas tam acertada? Tudo o que se pertendia.

579 O primeiro effeito, & muito notavel, foy q̄ sendo tantos, todos concordaraõ. Raramente se vê hũa Junta, em que não haja diversidade de pareceres, ainda contra a razão, & verdade manifesta, principalmente quando se conhece a inclinação do Rey; como aqui esta-

*Matt.*  
2. 4.

Ib. 5.

va conhecida a de Herodes na sua perturbaçam; & com-tudo todos os desta grande Junta concordãraõ na mesma reposta, todos allegãram o mesmo Texto, & todos o entendêraõ no mesmo sentido: *At illi dixerunt ei in Bethlehem Iuda: sic enim scriptum est per Prophetam. Et tu Bethlehem terra Iuda: &c.* E porque todos concordãraõ sem discrepancia; deste primeiro effeito se seguiu o segundo, & principalmente pretendido, que era encaminhar os Magos com certeza ao lugar do nascimento de Christo, para que infallivelmente o achassem, & adorassem, como achãraõ, & adorãraõ. Tanto importa, que semelhantes Congregaçoens se jáo compostas de homens, que tenham letras. Cuydase cá, que para aquellas partes bastão Ecclesiasticos, que saybãõ a fórma do Bautismo, & a Doutrina Christãã; & não se repãra, que elles são os que nos pulpitos prégãõ de publico; elles os que absolvem de secreto nos Confessionarios (onde he mayor o perigo: ) & que elles por

disposição das Leys Reaes são os interpretes das mesmas Leys, de que dependem as liberdades de huns, as consciencias de outros, & a salvação de todos. E se estes ( como succede, ou póde succeder ) não tiverem mais letras que as do A. B. C. que conselhos, que resoluçoens, que sentenças hão de ser as suas? Pergunto. Se os Sacerdotes, & Letrados de Ierusalé se dividissem em opinioens: se huns dissessem, q̃ o Messias havia de nascer em Belem, outros em Nazareth, outros em Iericó: se huns votassem para Galiléa, outros para Judéa, outros para Samaria, que haviãõ de fazer os Magos? He certo, que neste caso, ou desesperados se haviãõ de tornar para as suas terras, como muitos se tornãõ, ou que perseverando em buscar a Christo, no meyo de tanta confusão o não achariãõ. Huma das principaes causas porq̃ está Christo tão pouco achado, ou porque está tão perdido naquellas Conquistas, he pela insufficiencia dos fugeitos Ecclesiasticos, que lá se mandãõ.

daõ. Christo huma vez que se perdõ, achouse entre os Doutores: E onde estes faltaõ, que lhe ha de succeder? Entre Doutores achouse depois de perdido: onde elles faltãõ, perderseha depois de achado. E isto he o que vemos. Por isso Herodes depois que fez aquella Congregaçãõ de homẽs taõ doutos, logo suppoz que os Magos sem duvida haviaõ de achar a Christo: *Et cum inveneritis renuntiate mihi.*

580 Este he, como dizia, o segundo remedio, que nos descobre o Evangelho. E se acaso nos descontenta, per ser praticado de taõ ruim Autor como Herodes (sem advertir que muitas vezes os mãos governaõ taõ bem como os bons, & melhor que os muitos bons) imitemos ao menos o exemplo do nosso grãde Conquistador El Rey Dom Manoel de felicissima memoria, tam amplificador do seu Imperio, como do de Christo, de quem lemos, que o primeiro Sacerdote, que enviou às Conquistas, foy seu proprio Confessor. Não fiou a salvaçãõ daquellas Al-

mas, senaõ de quem fiava a propria consciencia; porque sabia, que estava igualmente obrigado em consciencia a tratar dellas, & dos meyoos proporcionados à sua salvaçãõ. Mas para que he recorrer a exemplos meramente humanos, onde temos presente o do mesmo Rey, & Salvador do universo. No tempo do nascimento de Christo dividiose o mundo em duas Naçoens, em que se comprehendiaõ todas, a Judaica, & a Gentilica: & para o Senhor fundar em ambas a nova Igreja Christãã, que vinha edificar, & propagar, bẽ sabemos quaes foraõ os sujeitos, que escolheo. Aos Pastores, que eraõ Iudẽos, mandou hum Anjo: aos Magos, que eraõ Gentios, mandou huma Estrella. E porque Estrellas, & Anjos entre todas as criaturas? Porque as Estrellas saõ luz, & os Anjos saõ espiritos. Quem nam tem luz, nam pòde guiar: quem nam tem espirito, nam pòde converter. E nõs queremos converter o mundo sem Anjos, & com trevas. Notou muito bem aqui a

Glossa, que assim o Anjo, como a Estrella foraõ Missionarios trazidos do Ceo : & de là era bem que viessem todos: mas já que os não podemos trazer do Ceo, como Christo, porque não mandaremos os melhores, ou menos mãos da terra.

581 O terceiro, & ultimo remedio, & que sendo hum abraça muitos, he que todos os que forem necessarios para a boa administração, & cultura daquellas Almas, se lhe devem não só cõceder, mas applicar effectivamente, sem os mesmos Gêtios, ou novamente Christãos (nem outrem por elles) o pedirem, ou procurarem. Diz com advertencia, & mysterio particular o nosso Texto, que estando os Magos dormindo, se lhe deu a resposta do q̄ haviaõ de fazer, para se livrarem das mãos de Herodes: *Et responso accepto* repáro muito. Os Magos em Belem perguntãram alguma cousa? Pediraõ alguma cousa? Fallãraõ algũa cousa? Ao menos no ponto particular de Herodes, sobre

que foraõ respondidos, he certo que nem huma só palavra differaõ. Pois se não fallãraõ, se não pediraõ, se não propuzeraõ, ou perguntãraõ; como se diz que foram respondidos: *Responso accepto?* Esse he o mysterio, & o documento admiravel de Christo a todos os Reys, que trazem Gentios à Fè. Os Magos eraõ Gêtios; ou Christãos novamete convertidos da Gentilidade: & os Gentios, ou Christãos novamente convertidos onde ha Fè, razam, & justiça, haõ de ser respondidos, sem elles fallarem, haõ de ser despachados, sem elles requererem, haõ de ser remediados, sem elles pedirem. Nam ha de haver petiçam, & ha de haver despacho: nam ha de haver requerimento, & ha de haver remedio: nam ha de haver proposta, & ha de haver resposta: *Responso accepto.*

582 Sim: mas se elles nam requerem, quem ha de requerer por elles? Muito bom procurador: quem requerêo neste caso. San Jeronymo diz, que o Autor da resposta foy o mesmo Christo

*Matt. 2. 12. in somnis, ne redirent ad Herodem.*

por sua propria Pessoa: Santo Agustinho diz, que foy por mediaçam, & ministerio de Anjos: & tudo foy. Foy Christo como verdadeiro Rey, & foraõ os Anjos como verdadeiros Ministros. Nos outros casos, & com os outros vassallos, os Reys, & os Ministros são os requeridos: neste caso, & com esta gente os Reys, & os Ministros haõ de ser os requerentes. Elles são os que lhe haõ de requerer a Fè, elles os que lhe haõ de requerer a liberdade, elles os que lhe haõ de requerer a justiça, elles finalmente os que lhe haõ de requerer, negociar, & fazer effectivo tudo quanto importar à sua conversão, quietaçam, & segurança, sem que aos mesmos Gentios, ou antes, ou depois de convertidos lhe custe o menor cuidado. Que cuidavaõ, ou que fazião os Magos, quando foram respondidos? He circumstancia muito digna de q̃ a considerem, os que tem a seu cargo este encargo. *Et responso accepto in somnis.* Os Magos estavaõ dormindo; bem ignorantes do seu peri-

go, & bem descuidados do seu remedio, & no mesmo tempo o bom Rey, & os bõs Ministros estavaõ traçando, & dispondo os meys, nam só da salvaçam de suas Almas, senão da conservaçam, descanço, & segurãça de suas vidas.

§ 83 E se alguem me perguntar a razão desta differença, & da mayor obrigação deste cuidado acerca dos Gentios, & novos Christãos das Conquistas em respeito ainda dos mesmos vassallos Portuguezes, & naturaes; muito me espanto, que haja quem a ignore. A razão he: porque o Reyno de Portugal, em quãto Reyno, & em quanto Monarchia, està obrigado, nam só de charidade, mas de justiça, a procurar effectivamête a conversão, & salvaçam dos Gentios, à qual muitos delles por sua incapacidade, & ignorancia invencivel não estão obrigados. Tem esta obrigação Portugal, em quanto Reyno; porque este foy o fim particular, para q̃ Christo o fundou, & instituiu, como cõsta da mesma Instituiçãõ. E tem esta

esta obrigação em quanto Monarchia, porque este foy o intento, & contrato, cõ que os Summos Pontifices lhe concederam o direito das Conquistas, como consta de tantas Bullas Apostolicas. E como o fundamento, & baze do Reyno de Portugal por ambos os titulos he a propagação da Fè, & conversão das Almas dos Genticos, nam só perderão infallivelmente as suas todos aquelles, sobre que carrega esta obrigação, se se descuidarem, ou nam cuidarem muito della; mas o mesmo Reyno, & Monarchia tirada, & perdida a baze, sobre que foy fundado, fará naquella Conquista a ruina, que em tantas outras partes tem experimentado; & nolo tirará o mesmo Senhor, que nolo deu, como a mãos colonos: *Auferetur a vobis Regnū Dei; & dabitur genti facienti fructus ejus.*

584 Mas para que he fallar, nem trazer à memoria Reyno, quando se trata do remedio de tantos milhares de Almas, cada huma das quaes peza mais que todo o Reyno. Tomemos o exem-

plo naquelle Rey, que hoje chamou os Reys, & naquelle Pastor, que hontem chamou os Pastores. Fallando Isaias de Christo como Rey, diz que trazia o seu Imperio ao hombro: *Cujus imperium super humerum ejus: & fallando Sam Lucas do mesmo Christo como Pastor, diz que foy buscar a ovelha perdida sobre os hombros: *In-* *ponit in humeros suos gaudens.* 15. 5. Pois hum Imperio sobre hũ hombro, & huma ovelha sobre ambos os hombros? Sim. Porque ha mitter mais hombros huma ovelha, que hum Imperio. Nam peza tanto hum Imperio como hũa ovelha. Para o Imperio basta meyo Rey: para huma ovelha he necessario todo. E que pezando tanto huma só ovelha, que pezando tanto hũa só Alma, haja consciencias Ecclesiasticas, & seculares, q̄ tomem sobre seus hombros o pezo da perdição de tantas mil? Venturoso Herodes, ou menos desventurado, que já de hoje em diante não feras tu o exemplo dos crueis? Que importa, q̄ tirasse a vida Herodes a tantos innocẽ-*

tes, se lhe salvou as Almas? Os crueis & os tyrannos são aquelles, por cuja culpa se estam indo ao Inferno tantas outras: & se hum momento se dilatar o remedio das demais, là irãem todas. No Ceo vio S. Joam, que estavam as Almas dos innocêtes pedindo a Deos vingança do seu sangue: *Usquequò Domine, non vindicas sanguinem nostrum?* E se Almas, que estão no Ceo vendo, & gozando a Deos, pedem vingança; tantas Almas, que estão ardendo no Inferno, & arderãem por toda a Eternidade, que brados darãem a Deos? As Almas tambem tem sangue, que he o que Christo derramou por ellas: & que brados darã à Justiça Divina este Divino Sangue, quando tam ouvidos foram os do sangue de Abel?

### §. VIII.

585 Nos ecos destes mesmos brados queria eu ficasse suspenso a minha Oração; mas nam he bem, que ella acabe em brados, & clamores, quando o Evangelho

nos mostra o Ceo tam propicio, que se ouvem na terra os silencios. Assim lhe aconteceo aos Magos, & assim espero eu me succeda a mim, pois sou tam venturoso como elles foram, que no fim da sua viagem achãrão muito mais do que esperavam. Buscavam o Rey nascido: *Ubi est qui natus est Rex:* & *Matth.* achãram o Rey nascido, & a 2. 11. Rainha Mãy: *Invenerunt Puerum cum Maria Matre ejus.* E como a Soberana Mãy era a voz do Rey na sua minoridade, & a volta, que os Magos fizerao para as suas terras, correo por conta da mesma Senhora; foy esta Missão, que tomou por sua, tão bem instruida, tam bem fundada; & tam gloriosa em tudo, que della, & das que della se foram propagando, disse Salamao nos seus Canticos: *Emissiones tue Paradisus.* Atê *4. 13.* gora, Senhora, porque as Missões se nam fizeram em nome, & debaixo da Real protecção de vossa Magestade, os tormentos de pena, & dano, q̄ aquellas Almas padecêrão, se podiam chamar Missões do Inferno; agora

as mesmas Missoens, por serem de Vossa Magestade, feram Paraíso : *Emissiones tue Paradisus*. Assim o ficaõ es- perando da Real piedade, justiça, & grandeza de Vossa Magestade, aquellas tão perseguidas ; & desemparradas Almas, & assim o confiam, & tem por certo os que tendose desterrado da patria por amor dellas, padecem hoje na patria tam indigno desterro. E para acabar como comecy com a ultima clausula do Evangelho ; o que elle finalmente diz, he, que os Magos tornáraõ para a sua terra por

*Mat. 2. 12. viam reversi sunt in regionem suam.* A terra foy a mesma, mas o caminho diverso : & isto he o que só dezejam, os que nam tem por sua outra terra, mais que as daquella Gentilidade, a cuja conversãõ, & doutrina por meyo de tantos trabalhos tem factificado a vida. Voltar para as

mesmas terras, sim ; que o contrario feria inconfiãcia ; mas em fórma, que o caminho seja tam diverso, que triunfe, & seja servido Christo, & nam Herodes. Se os Magos voltassem pelo mesmo caminho, triunfaria o tyranno, perigaria Christo, & os Magos quando escapassem, nam fariaõ o fruto, que fizeram nas mesmas terras, convertẽdoas, como as convertêram todas à Fè, & obediencia do Rey, que vieraõ adorar, & de cujos pès nam levãraõ, nem quizeram outro despacho. Tudo isto se conseguiu entam felizmente, & se conseguirã tambem agora com a mesma felicidade, se o Oraculo for o mesmo. Mande o soberano Oraculo, que tornem para a mesma Regiam : & mande efficazmente, que seja outro o caminho. *Per aliam viam reversi sunt in regionem suam.*

# FINIS.